



SOCIEDADE E VALORES

EDUCAÇÃO NAS FACULDADES E UNIVERSIDADES DOS ESTADOS UNIDOS

NOVEMBRO DE 2005

DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA / ESCRITÓRIO DE PROGRAMAS DE INFORMAÇÕES INTERNACIONAIS

SOCIEDADE E VALORES



Editor Michael Seidenstricker
Editor-gerente Robin L. Yeager
Editores associados..... Michael Jay Friedman
Rosalie Targonski
Especialistas em referências..... Mary Ann Gamble
Kathy Spiegel
Ilustração da capa..... Diane Woolverton
Editora de fotografia..... Ann Monroe Jacobs

Editora-chefe Judith S. Siegel
Editor sênior George Clack
Editor executivo..... Richard W. Huckaby
Gerente de produção Christian Larson
Assistente de gerente de produção Chloe Ellis
Revisora de português Marília Araújo

Conselho editorial..... Alexander C. Feldman
Jeremy F. Curtin
Kathleen R. Davis
Kara Galles

Foto da capa: Ryan McVay/ Taxi/Getty Images

O Escritório de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA publica cinco revistas eletrônicas com o logo eJournal USA– *Perspectivas Econômicas, Questões Globais, Questões de Democracia, Agenda de Política Externa e Sociedade e Valores*. Nelas, são analisadas as principais questões enfrentadas pelos Estados Unidos e pela comunidade internacional, bem como a sociedade, os valores, o pensamento e as instituições do país. Cada revista é catalogada por volume (o número de anos em circulação) e por número (o número de edições publicadas durante o ano).

A cada mês sai uma revista nova, que no prazo de duas a quatro semanas é seguida de versões em francês, português, espanhol e russo. Algumas também são traduzidas para o árabe, o chinês e outros idiomas, conforme necessário.

As opiniões expressas nas revistas não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA. O Departamento de Estado dos EUA não assume responsabilidade pelo conteúdo nem pela continuidade do acesso aos sites da internet para os quais há links nas revistas; tal responsabilidade cabe única e exclusivamente às entidades que publicam esses sites. Os artigos, fotografias e ilustrações das revistas podem ser reproduzidos e traduzidos fora dos Estados Unidos, a menos que contenham restrições explícitas de direitos autorais. Nesse caso, é necessário pedir permissão aos detentores desses direitos mencionados na publicação.

O Escritório de Programas de Informações Internacionais mantém os números atuais e os anteriores em vários formatos eletrônicos, bem como uma relação das próximas revistas, em <http://usinfo.state.gov/journals/journals.htm>. Comentários são bem-vindos na embaixada dos Estados Unidos no seu país ou nos escritórios editoriais:

Editor, *eJournal USA: Society & Values*
IIP/T/SV
U.S. Department of State
301 4th St. S.W.
Washington, D.C. 20547
United States of America
E-mail: ejvalues@state.gov

BEM-VINDO!



Subsecretária de Estado Karen Hughes

Bem-vindo a esta edição da *eJournal USA*. Agradeço seu interesse pelo ensino superior nos Estados Unidos, um excelente lugar onde se pode estudar e aprender! Meu filho entrou na faculdade no último trimestre do ano passado, por isso sei o quanto esta fase é empolgante para os estudantes e suas famílias. Qualquer que seja seu interesse acadêmico, uma escola grande, pequena ou de tamanho médio, você encontrará opções praticamente ilimitadas nos Estados Unidos. Esperamos que esta revista possa ajudá-lo a descobri-las.

A oportunidade acadêmica é apenas um motivo para se pensar em estudar nos Estados Unidos. Os alunos aqui desfrutam liberdades de investigação intelectual, debate político e expressão artística e religiosa. A frequência às escolas americanas também promove amizade e compreensão entre estudantes de diferentes países e culturas.

Quase todas as faculdades e universidades dos Estados Unidos se beneficiam com as contribuições dos estudantes estrangeiros. Mais de 565 mil alunos de 190 países

estudaram nos campi americanos durante o ano acadêmico de 2004-5. Muitas universidades americanas também estimulam seus alunos a expandir os horizontes e vivenciar a riqueza de outras culturas por meio de programas de viagens e estudo no exterior.

Esperamos que esta edição da *eJournal USA* possa ajudá-lo a decidir a se tornar um dos participantes da próxima geração de estudantes estrangeiros nos Estados Unidos. Não vemos a hora de recebê-lo!

Cordialmente,

Karen Hughes
Subsecretária de Estado para Diplomacia Pública e Relações
Públicas

APRESENTAÇÃO

Margaret Spellings
Secretária de Educação



Secretária de Educação, Margaret Spellings

Quero agradecer a todos pelo interesse no sistema americano de ensino superior. Temos orgulho de nossas universidades e faculdades. É delas a responsabilidade pela educação da próxima geração de líderes mundiais.

A cada ano, centenas de milhares de estudantes de todo o mundo vêm estudar nos Estados Unidos. Jovens de outras partes do planeta trazem uma perspectiva diferente e dão novo colorido à vida acadêmica para o benefício de todos.

O ensino superior nos Estados Unidos é muito diferente dos sistemas encontrados em outros países. Os EUA têm um sistema altamente descentralizado que dá aos estudantes a oportunidade de escolher entre uma ampla variedade de opções educacionais, desde grandes universidades a faculdades comunitárias e a escolas profissionalizantes e técnicas. Embora o Departamento de Educação forneça apoio e recursos financeiros ao ensino superior, não atuamos como autoridade central. As faculdades e as universidades são na maior parte das vezes autônomas e gozam de grande independência e liberdade.

No início deste ano, minha filha iniciou seu primeiro ano de faculdade. Fiquei triste ao vê-la partir, mas foi um dos momentos de maior orgulho em minha vida. Quero que todos os pais tenham a chance de vivenciar essa mesma sensação de orgulho. Uma das nossas principais prioridades no Departamento de Educação dos EUA é a expansão de

oportunidades. Temos o compromisso de ajudar financeiramente o maior número possível de estudantes a tornar realidade o sonho do ensino superior.

Criei recentemente uma nova comissão para nos ajudar a elaborar uma estratégia nacional para a ampliação de oportunidades no ensino superior. Na economia global dos nossos dias, os melhores empregos estão reservados para os trabalhadores mais qualificados. Cerca de 80% dos empregos que mais crescem exigem alguma educação superior. Por essa razão, o ensino superior nunca foi tão importante.

Esta revista pretende dar uma visão geral das muitas oportunidades oferecidas pelo ensino superior nos Estados Unidos. Espero que ela cumpra sua função de esclarecer, mas em caso de outras dúvidas visitem o site <http://www.educationusa.state.gov>.

SOBRE ESTA EDIÇÃO

Dos muitos tipos de instituições a praticamente um conjunto ilimitado de cursos e áreas de habilitação principal (*majors*), as universidades e faculdades dos Estados Unidos refletem a diversidade, a tolerância e a busca por excelência que caracterizam o que há de melhor no país como um todo. Com esta revista, os futuros estudantes estrangeiros e seus pais e orientadores terão uma visão mais detalhada do sistema americano de ensino superior e da vida acadêmica e estudantil nas faculdades e universidades dos EUA.

Seja para fazer algum curso rigoroso de química; seja para ganhar experiência no local de trabalho por meio de estágios; seja para enriquecer a experiência educacional por intermédio do ensino a distância, de cursos de extensão e de outros recursos oferecidos na internet; seja para buscar a excelência artística, nos Estados Unidos - os estudantes podem encontrar cursos e instituições que lhes permitirão realizar todo o seu potencial.

O sistema de ensino superior americano é diferente de quase todos os outros por não ser nacional. A Constituição dos EUA reserva aos Estados todas as funções de governo não descritas especificamente como federais. Portanto, os Estados são responsáveis sobretudo pela criação, controle e regulamentação das universidades e de outras instituições de ensino superior.

Os Estados licenciam as instituições, mas não credenciam nem garantem a qualidade dessas escolas. O sistema de credenciamento é operado por organizações privadas sem fins lucrativos, assunto tratado em um de nossos boxes.

Esta revista apresenta descrições de vários tipos de instituições americanas de ensino superior, seguidas de artigos com informações mais detalhadas sobre cursos universitários específicos, assim como artigos sobre o conceito de "*major*", a vida na faculdade e as diferentes formas americanas de instrução. Além disso, a inclusão de fotos e de um vídeo ajuda a realçar as descrições escritas. Também apresentamos informações sobre recursos para estudantes à procura de orientação para lidar com os aspectos financeiros do sistema americano e com os relativos à seleção e à solicitação. Os centros de orientação educacional EducationUSA e seu site [<http://educationusa.state.gov/>] estão entre os recursos mais úteis. Aconselha-se que os possíveis matriculados estrangeiros iniciem o processo de solicitação pelo menos um ano antes do prazo final de inscrição para que possam providenciar e apresentar todos os históricos acadêmicos necessários e marcar todos os exames exigidos.

Ao preparar a pauta desta edição da eJournal USA: Sociedade e Valores, notamos como é importante para o aluno a experiência vivida na faculdade. Sem exceção, todos com quem falamos sugeriram que fizéssemos a cobertura de sua faculdade ou da faculdade freqüentada por algum membro da família atualmente ou no passado. Esse sentimento de ligação, mesmo após muitos anos em alguns casos, destaca o papel representado pela experiência universitária durante uma fase de desenvolvimento pessoal, desafio intelectual e busca incessante por vida comunitária.

Agradecemos imensamente o caloroso apoio dado a este projeto por muitas faculdades, universidades e organizações educacionais que contribuíram com informações, fotografias e artigos para nos ajudar a dar a visão mais completa possível do ensino superior nos Estados Unidos. Entretanto, o fato de termos usado suas informações ou fotos não deve ser interpretado como endosso a nenhuma escola ou organização.

Esta revista foi elaborada para coincidir com a Semana Internacional da Educação, iniciativa conjunta do Departamento de Estado e do Departamento de Educação dos EUA para promover cursos que preparam os americanos para um ambiente global e atraem futuros líderes do exterior para estudar, aprender e trocar experiências nos Estados Unidos. A Semana Internacional da Educação 2005 foi realizada no período de 14 a 19 de novembro.

Os editores



SOCIEDADE E VALORES

DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA / NOVEMBRO DE 2005 / VOLUME 10 / NÚMERO 2
<http://usinfo.state.gov/journals/journals.htm>

Educação nas Faculdades e Universidades dos Estados Unidos

i Bem-vindo
KAREN HUGHES, SUBSECRETÁRIA DE ESTADO PARA
DIPLOMACIA PÚBLICA E RELAÇÕES PÚBLICAS

ii Apresentação
MARGARET SPELLINGS, SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

iii Sobre esta edição

Tipos de instituições

4 Universidades Públicas dos Estados Unidos
ROBERT H. BRUININKS, REITOR DA UNIVERSIDADE
DE MINNESOTA
Uma universidade típica americana tem dezenas de
milhares de alunos e centenas de cursos.

**6 O Que É uma Grande Universidade Privada
de Pesquisa**
JAMES W. WAGNER, REITOR DA UNIVERSIDADE
EMORY
A disponibilidade de recursos privados possibilita que as
universidades privadas iniciem projetos de pesquisa
novos e ousados.

**8 Faculdades Comunitárias dos EUA: Para
Muitos, Porta de Entrada para o Ensino
Superior**
GEORGE R. BOGGS, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO
AMERICANA DE FACULDADES COMUNITÁRIAS
Faculdades de dois anos constituem alternativa atraente
para os estudantes em busca de ambiente acolhedor e
custos baixos.

**10 A Força Que Surge da Diversidade: O Setor
Independente do Ensino Superior dos EUA**
RICHARD EKMAN, PRESIDENTE DO CONSELHO DE

FACULDADES INDEPENDENTES

Pequenas organizações particulares concentram-se no
ensino e na interação entre alunos e corpo docente.

12 Instituições Destinadas às Minorias
Organizações dedicam ênfase especial a estudantes
pertencentes a minorias como afro-americanos,
hispanicos e indígenas americanos.

**14 50 Anos após Brown: Por Que as Faculdades
e Universidades Historicamente Destinadas a
Negros Continuam Importantes**
BEVERLY DANIEL TATUM, REITORA DA FACULDADE
DE SPELMAN
Educadora discute o papel ímpar das Faculdades e
Universidades Historicamente Destinadas a Negros
(HBCUs) para a afirmação da identidade dos
estudantes afro-americanos.

16 Faculdades Ligadas a Entidades Religiosas
REVERENDÍSSIMO DAVID M. O'CONNELL, C.M.,
REITOR DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DA AMÉRICA
As instituições religiosas acreditam que sua tradição de
aprender pela fé representa "valor agregado" para o
ensino superior.

18 Instituições Especializadas
MICHAEL JAY FRIEDMAN, MEMBRO DA EQUIPE DE
REDAÇÃO, ESCRITÓRIO DE PROGRAMAS DE
INFORMAÇÕES INTERNACIONAIS DO DEPARTAMENTO
DE ESTADO DOS EUA
Faculdades que se concentram no ensino de artes,
administração de empresas ou estudos militares são
apenas alguns exemplos de algumas escolas com
currículos mais direcionados.

23 Fotos: vida na faculdade

Uma análise mais cuidadosa

28 Relações Internacionais na Universidade da Pensilvânia

MICHAEL JAY FRIEDMAN, MEMBRO DA EQUIPE DE REDAÇÃO, ESCRITÓRIO DE PROGRAMAS DE INFORMAÇÕES INTERNACIONAIS DO DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA

Programa interdisciplinar prepara os estudantes para o ambiente de trabalho global.

Box: Visão geral do credenciamento nos EUA

30 Estudantes Estrangeiros Encontram um Lar e um Propósito Global

RICHARD HOLDEN, DIRETOR APOSENTADO DE INFORMAÇÕES PÚBLICAS DA FACULDADE EARLHAM
Estudantes do Afeganistão e do Quênia falam sobre suas experiências e aspirações.

32 Serviço Comunitário

ROBIN L. YEAGER, MEMBRO DA EQUIPE DE REDAÇÃO, ESCRITÓRIO DE PROGRAMAS DE INFORMAÇÕES INTERNACIONAIS DO DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA

Muitas faculdades oferecem aos estudantes aprendizagem em serviço comunitário e outras oportunidades relacionadas com o voluntariado, proporcionando aprendizagem prática aos alunos e apoio à comunidade local e promovendo a ética do serviço comunitário.

35 Sete Instantâneos: Uma Amostragem das Oportunidades Educacionais

Este artigo é um resumo do relatório elaborado por um grupo de funcionários estrangeiros do Departamento de Estado que avalia as oportunidades para os alunos estrangeiros em sete faculdades americanas.

Como o sistema funciona

39 Escolhendo a Área de Habilitação Principal na Faculdade

LINDA TOBASH, DIRETORA DE SERVIÇOS DE COLOCAÇÃO UNIVERSITÁRIA, INSTITUTO DE EDUCAÇÃO INTERNACIONAL

Especialista dá conselhos práticos a estudantes universitários para a escolha correta da área de estudos.

VÍDEO

Alienígena: o estudante estrangeiro

Trechos de vídeo produzido pela Faculdade de Dartmouth para mostrar as experiências de estudantes estrangeiros durante seus primeiros meses nos Estados Unidos.

<http://www.usinfo.state.gov/journals/itsv/1105/ijse/ijse1105.htm>

47 Experiência na Sala de Aula de uma Faculdade

LINDA TOBASH, DIRETORA DE SERVIÇOS DE COLOCAÇÃO UNIVERSITÁRIA, INSTITUTO DE EDUCAÇÃO INTERNACIONAL

A autora descreve o que se espera dos estudantes universitários e os tipos de cursos que eles encontram nas faculdades.

50 Custo da Faculdade nos Estados Unidos

Recursos para informação estão disponíveis a estudantes estrangeiros que procuram financiamento para sua educação nos EUA.

53 Fontes Possíveis de Ajuda Financeira

MARTINA SCHULZE, ESPECIALISTA EM ASSUNTOS CULTURAIS, CONSULADO-GERAL DOS EUA EM HAMBURGO, ALEMANHA

Há maior disponibilidade de ajuda aos estudantes de pós-graduação do que aos de graduação.

54 Estados Unidos Acolhem Estudantes Estrangeiros em Faculdades Comunitárias

JENNIFER BURCHAM, COMMUNITY COLLEGE TIMES, ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE FACULDADES COMUNITÁRIAS
Este artigo, reproduzido da publicação Community College Times, naturalmente enfoca as faculdades comunitárias, mas a mensagem de “boas-vindas” estende-se a todos os estudantes estrangeiros de todas as instituições de ensino superior.

56 Bibliografia

58 Recursos na internet

UNIVERSIDADES PÚBLICAS DOS ESTADOS UNIDOS

Robert H. Bruininks



Elliott Minor/ AP/WWP

Estudantes de engenharia da Universidade do Arizona trabalhando em seu premiado avião robótico

Normalmente, dezenas de milhares de estudantes e bolsistas se matriculam nas universidades públicas ou estaduais, que oferecem diplomas em centenas de áreas de estudo. Robert H. Bruininks resume a composição e a estrutura financeira das grandes universidades estaduais e as oportunidades oferecidas aos estudantes e bolsistas estrangeiros. Ele é reitor da Universidade de Minnesota desde 2002 e membro do Conselho de Bolsas de Estudos para Estrangeiros do programa J. William Fulbright.

As grandes universidades públicas dos Estados Unidos, também chamadas de universidades estaduais, identificam-se intimamente com os Estados em que se localizam e são por eles patrocinadas. São centros empolgantes, dinâmicos e altamente respeitados de educação superior, com tradições únicas e vínculos com suas comunidades. São também importantes ímãs que atraem talentos de todo o país e do mundo inteiro.

Normalmente, em universidades desse tipo matriculam-se milhares de estudantes. Elas geram a maioria dos diplomas de pós-graduação e de formação de profissionais do país, bem como número expressivo de diplomas de graduação. É comum também as universidades públicas oferecerem ampla variedade de programas acadêmicos. Para usar minha própria instituição como exemplo, o campus da Universidade das Cidades Gêmeas de Minnesota abriga 50 mil estudantes, oferece centenas de diplomas e lidera campos diversificados como neurologia e cirurgia de transplantes, economia e

ciência política, ciências dos materiais e nanotecnologia, bem como agricultura e recursos naturais.

As universidades públicas desempenham papel crucial no desenvolvimento regional econômico, cultural e cívico, e diversas delas, como a Universidade de Minnesota, estão profundamente empenhadas em melhorar o conhecimento e a tecnologia por meio de pesquisas. Essas universidades encontram-se entre as maiores universidades de pesquisa dos Estados Unidos e freqüentemente estão muito envolvidas em programas internacionais no mundo todo. Uma série de medidas federais adotadas na segunda metade do século 19 forneceu recursos aos Estados para ajudá-los a constituir e construir universidades. As universidades públicas surgidas a partir dessa liberalidade federal têm ordem de promover seu aperfeiçoamento e o envolvimento da comunidade com o Estado em que estão localizadas (por exemplo, transferência de tecnologia, apoio à agricultura, interação com escolas de ensino fundamental e médio e interação com os formuladores de políticas estaduais e locais).

O nível de intensidade das pesquisas varia muito entre as universidades estaduais. Concessões competitivas de verbas para pesquisa e convênios firmados com as mais prestigiosas universidades públicas atingem normalmente milhões de dólares por ano. Existe ainda grande variação no nível de apoio recebido dos Estados. As universidades estaduais cujo orçamento para pesquisa é abundante recebem normalmente de 10% a 30% de seus recursos do Estado em que estão



Janet Hostetter/ AP/WWP

Hóquei no gelo é um dos diversos esportes praticados na Universidade de Minnesota

localizadas. O restante do orçamento provém de taxas escolares, concessões de verbas/convênios e doações.

Em decorrência da estrutura financeira das grandes universidades estaduais, muitos estudantes de pós-graduação recebem ajuda financeira por meio de assistência à pesquisa associada aos convênios e verbas para pesquisa recebidos pela universidade. Embora muitas universidades públicas estejam sempre buscando maior financiamento para patrocinar estudos e intercâmbios internacionais, afóra os já mencionados, financiamento de pesquisas e concessões de verbas, o acesso à ajuda financeira para estudantes estrangeiros é muito limitado. Uma vez que os estudantes dos cursos de graduação geralmente não desempenham a função de assistente de pesquisa, nessas universidades públicas o apoio às bolsas de estudo de estudantes estrangeiros nos cursos normais de graduação é bastante limitado.

As grandes universidades estaduais estão localizadas em comunidades muito diversas, desde cidades pequenas até grandes áreas metropolitanas. Muitas universidades têm também muitos *campi* espalhados no seu Estado, e muitos Estados também têm mais de um sistema de universidade pública.

As universidades públicas são administradas por conselhos de curadores, com responsabilidades variáveis de subordinação ao governo do Estado. Ao contrário do que ocorre em diversos outros países, essas universidades americanas não estão subordinadas a um ministro da Educação em nível federal, e a política para o ensino superior é totalmente delegada aos Estados. Há, entretanto, duas importantes exceções: ajuda financeira federal aos estudantes e financiamento da pesquisa por meio de agências federais como a Fundação Nacional de Ciência, os Institutos Nacionais de Saúde e diversas outras agências federais.

Alguns costumes das universidades públicas dos Estados Unidos são bastante diferentes dos de outros países. Mesmo nas instituições patrocinadas pelo Estado, os estudantes tradicionalmente pagam parte de sua instrução com taxas

escolares, e esses custos têm aumentado. Hoje o estudante médio faz empréstimos para ajudar a pagar seu curso. A obtenção de financiamentos privados desempenha papel cada vez mais importante no financiamento de projetos, bolsas de estudo e cargos nas universidades públicas. Finalmente, as competições esportivas interuniversitárias atraem intensamente o interesse dos estudantes, ex-alunos e membros do público em geral, e os eventos esportivos geram receita adicional.

Entre todas as universidades americanas, as grandes universidades incluem muitas vezes a maior porcentagem de estudantes e bolsistas estrangeiros. Na Universidade de Minnesota, nossa comunidade inclui mais de 4.500 estudantes e bolsistas estrangeiros provenientes de cerca de 130 países. A Universidade de Minnesota fornece serviços de apoio, como aconselhamento e orientação em questões pessoais e acadêmicas, orientação sobre a cultura americana e universitária, assessoria sobre vistos e imigração e cursos de inglês como segundo idioma, bem como cursos e workshops sobre uma variedade de temas que incluem compreensão e comunicação interculturais. Muitas universidades estaduais têm programas similares para ajudar os estudantes a lidar com o que pode muitas vezes ser um sistema desconcertante de administração e regulamentação acadêmica, embora o escopo desses serviços varie de instituição para instituição.

Com a crescente concorrência de outros países, nenhuma das grandes universidades dos Estados Unidos pode se dar ao luxo de achar que o interesse de estudantes estrangeiros esteja garantido. Conseqüentemente, as universidades públicas estão se concentrando cada vez mais em atrair os melhores estudantes de todo o mundo. Se você é um estudante com bastante motivação e busca comprometer-se com a linha de frente do conhecimento e do trabalho criativo, encorajo-o a analisar as excelentes oportunidades disponíveis nas grandes universidades públicas dos Estados Unidos. ■

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

O QUE É UMA GRANDE UNIVERSIDADE PRIVADA DE PESQUISA

James W. Wagner



Linda A. Cicero/ Stanford News Service
Aluna realiza pesquisa em laboratório de dermatologia na Escola de Medicina da Universidade de Stanford, na Califórnia

Segundo James W. Wagner, reitor da Universidade Emory de Atlanta, na Geórgia, as universidades privadas de pesquisa gozam de maior flexibilidade financeira que suas contrapartes públicas. Dessa forma, as instituições privadas estão mais capacitadas a criar programas especiais.

Um dos pontos fortes do sistema americano de ensino superior é sua grande variedade. De pequenas faculdades com apenas centenas de alunos a grandes universidades patrocinadas pelos Estados, com dezenas de milhares de alunos, e de faculdades comunitárias com cursos profissionalizantes de dois anos de duração a universidades privadas de pesquisa, o ensino superior americano supre grande variedade de necessidades. Para os alunos, a escolha correta depende muito dos possíveis rumos de suas carreiras, de restrições financeiras e de sua localização geográfica. Em outras palavras, depende do que eles estão inclinados a fazer e a estudar, quanto podem gastar e se querem ou não sair de casa. O que mais conta, em última análise, é a adequação da escola às aspirações do aluno.

Nos Estados Unidos, 92 das 100 maiores universidades são públicas ou “patrocinadas pelos Estados” (ou seja, patrocinadas por um dos 50 Estados da federação e não pelo governo federal), e 77% dos estudantes universitários da nação recebem instrução em instituições públicas. Além disso, as principais universidades privadas, com exceção de apenas três ou quatro, estão entre as 25 melhores na maioria das classificações. Dessa forma, as universidades privadas de

pesquisa parecem gozar de alta consideração nos Estados Unidos e no mundo inteiro.

Porém, o que queremos dizer quando falamos de uma “universidade privada de pesquisa”, e o que torna tão atraente esse tipo de instituição?

As universidades privadas de pesquisa oferecem formação profissional (por exemplo, em direito, medicina e engenharia), bem como instrução orientada para obtenção do diploma de doutorado. Além de lecionar, os membros do corpo docente gastam boa parte do seu tempo em pesquisa. Na realidade, nessas instituições a qualidade do corpo docente, bolsas de estudo e pesquisa são tão importantes na determinação da remuneração e da promoção quanto a qualidade do ensino. Mas as universidades públicas também oferecem formação profissional e instrução para doutorado, além de enfatizarem bolsas de estudo e pesquisa. O que, então, torna diferentes as universidades privadas?

Por um lado, as universidades privadas gozam geralmente de maior flexibilidade financeira. Elas não dependem do legislativo estadual para obtenção de financiamentos, mas obtêm seus recursos de ex-alunos, fundações filantrópicas, organizações científicas e de outras áreas profissionais, todas elas patrocinando as universidades com financiamentos para cursos, bolsas de estudo, construções e cátedras. Essas fontes de financiamento, embora cada vez maiores também nas universidades públicas, proporcionam às universidades privadas capacidade para serem mais ágeis e mais aptas a lançar-se em novos e ousados caminhos de investigação,



Adam Hunger/ AP/WWP

No Instituto de Tecnologia de Massachusetts, estudantes estrangeiros trabalham em projeto de robótica, testando sua força e agilidade



John Bazemore/ AP/WWP

Estudante da Universidade Emory de Atlanta, na Geórgia, combina estudo e ar livre

criando centros especializados de estudo e cursos diferenciados. Para os alunos, essa flexibilidade se traduz, muitas vezes, na oportunidade de permanecer em campos em que eles, se não fosse isso, talvez não encontrassem estímulo para prosseguir.

Da mesma forma, a independência das universidades privadas em relação aos cofres públicos as tornou mais capazes de estabelecer “pontos de presença” em outros países. Os cidadãos da Geórgia, por exemplo, dificilmente aprovariam o uso do dinheiro de seus impostos para estabelecer um centro de estudos em Londres. Mas provavelmente saudariam a criação de tal centro na Universidade Emory, que é privada. Em geral, as

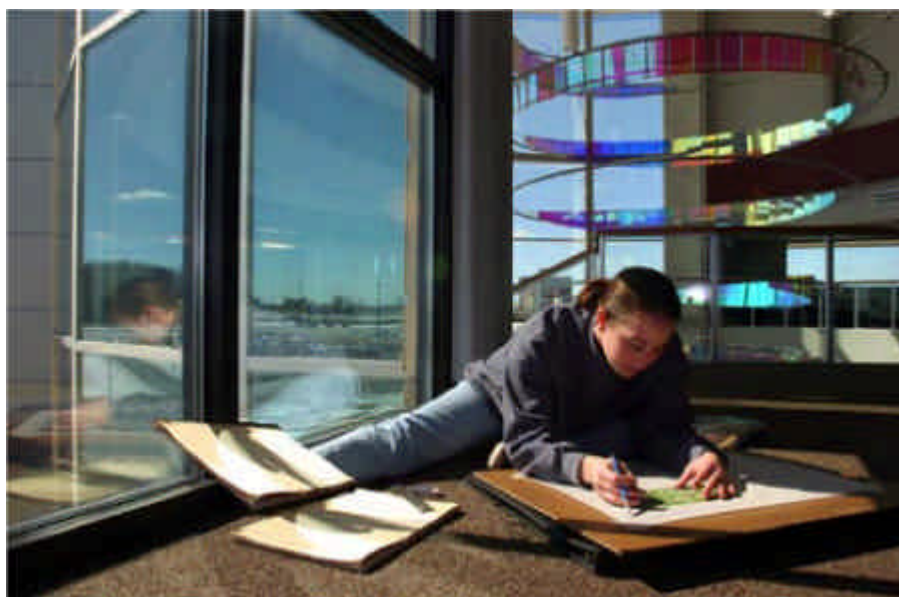
universidades privadas podem abrir portais internacionais para pesquisa, serviços e ensino com mais facilidade. A Universidade Emory, por exemplo, tem programas de saúde global na África toda, na região do Cáucaso e na Ásia. Tem programas de administração de empresas na Europa e na Ásia inteiras. Tais atividades proporcionam a oportunidade para que estudantes e professores universitários americanos se envolvam, quer nos Estados Unidos, quer no exterior, com os melhores cérebros e talentos de outros países.

Por fim, a maioria das universidades de pesquisa é sensivelmente menor que suas contrapartes públicas, oferecendo mistura mais favorável em riqueza de recursos e escala humana. Embora o potencial de aprendizado e pesquisa seja grande em qualquer uma das boas universidades do nosso país, públicas ou privadas, a menor escala dos *campi* privados possibilita a fácil interação de acadêmicos nas diversas disciplinas, uma vez que as escolas e os departamentos estão, em geral, no máximo a pequena distância uns dos outros no campus. Num mundo em que as descobertas mais importantes estão sendo feitas mediante colaboração através das fronteiras, a capacidade da universidade privada de fomentar e intensificar colaborações, tanto dentro dos limites do campus quanto além, até nos mais longínquos rincões do globo, pode ser a maior atração da universidade privada. ■

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

FACULDADES COMUNITÁRIAS DOS EUA: PARA MUITOS, PORTA DE ENTRADA PARA O ENSINO SUPERIOR

George R. Boggs



Michael Lehmkuhle/ AP/WWP

Aluna da Faculdade Comunitária Owens em Ohio trabalha no desenho de plantas de casa para aula de artes

Faculdades com cursos de dois anos oferecem aos alunos a oportunidade de iniciar o ensino superior em escolas pequenas e comunitárias, geralmente a custos menores que as instituições com cursos de quatro anos. George R. Boggs, presidente e diretor executivo da Associação Americana de Faculdades Comunitárias, mostra as qualidades que tornam as faculdades comunitárias uma alternativa atraente.

As faculdades comunitárias são a porta de entrada para o ensino superior para um número cada vez maior de estudantes americanos. Essas faculdades dão aos alunos a oportunidade de obter créditos para os primeiros dois anos de curso de bacharelado de quatro anos em instituição credenciada de alto nível. Com anuidades mais baixas, as faculdades comunitárias proporcionam aos alunos a chance de economizar e estudar em ambiente mais aconchegante. Permitem também que os alunos possam fazer cursos de curta duração ou como ouvintes, além de oferecer cursos de educação continuada e de desenvolvimento pessoal para adultos.

As faculdades comunitárias são o setor de ensino superior de maior tamanho e de mais rápido crescimento nos Estados Unidos. Em todo o país, há hoje quase 1.200 faculdades comunitárias credenciadas regionalmente e atendendo a mais

de 11 milhões de estudantes (cerca de 46% dos alunos de graduação dos EUA).

As faculdades comunitárias oferecem inúmeros benefícios aos estudantes estrangeiros, entre eles a oportunidade de aperfeiçoar os conhecimentos da língua inglesa e de conhecer a cultura do país em uma comunidade americana.

Os principais benefícios das faculdades comunitárias são:

Custos mais baixos. As anuidades são muito mais em conta que as de faculdades e universidades maiores (cerca de US\$ 5 mil por ano, em comparação com os US\$ 12 mil a US\$ 20 mil anuais das instituições com cursos de quatro anos).

Fácil transferência para uma universidade. Nos Estados Unidos, um sistema "2+2" significa um sistema eficiente de "articulação" entre uma faculdade com cursos de dois anos e uma faculdade ou universidade com cursos de quatro anos. A maior parte das faculdades comunitárias tem convênios com faculdades ou universidades maiores, garantindo o aproveitamento dos créditos obtidos em seus programas em cursos de quatro anos de duração.

Instituições credenciadas. Faculdades comunitárias, faculdades regulares de quatro anos e as principais universidades americanas são credenciadas pelas mesmas



Cortesia: Faculdade Comunitária Central de Piedmont
Estes alunos da Faculdade Comunitária Central de Piedmont estão entusiasmados com a experiência de aprendizado na Carolina do Norte

agências. Por essa razão, as universidades aceitam os créditos obtidos nas faculdades comunitárias.

Grande variedade de cursos. As faculdades comunitárias oferecem centenas de áreas de habilitação principal, inclusive em áreas populares como administração de empresas, ciência da computação, engenharia e cursos relacionados com as ciências da saúde.

Inglês como segundo idioma. A maioria das faculdades comunitárias oferece uma ampla gama de cursos de inglês de diversos níveis e uma série de serviços de apoio para garantir o êxito de alunos com diferentes graus de proficiência no idioma.

Ambiente aconchegante para o aprendizado. As faculdades comunitárias oferecem turmas pequenas, em média com menos de 30 alunos, permitindo atenção pessoal e ajuda contínua dos professores. O foco concentra-se no sucesso de cada aluno em um ambiente projetado para dar suporte aos padrões e necessidades de aprendizado dos alunos. Os serviços de apoio ao aluno incluem monitoramento, orientação, laboratórios de redação, clubes do estudante estrangeiro e centros de serviço de apoio ao estudante estrangeiro.

Diversidade. Os alunos das faculdades comunitárias americanas têm culturas e etnias diversas. As faculdades oferecem uma ampla gama de clubes e atividades que

promovem e apóiam a diversidade inerente à sociedade dos Estados Unidos.

Acesso à cultura dos EUA. Visto serem espelho de suas comunidades, as faculdades comunitárias tendem a ter fortes laços locais. Essa relação proporciona aos estudantes estrangeiros muitas oportunidades de interagir com americanos e vivenciar a cultura do país.

Variedade de localizações e de tamanhos de campi. Como outras instituições educacionais americanas, as faculdades comunitárias diferem bastante umas das outras. Algumas são instituições maiores, com vários campi, localizadas em cidades grandes; outras são escolas menores situadas em áreas rurais e atendendo um pequeno contingente de alunos. Há uma faculdade comunitária localizada a curta distância para atender 90% da população americana.

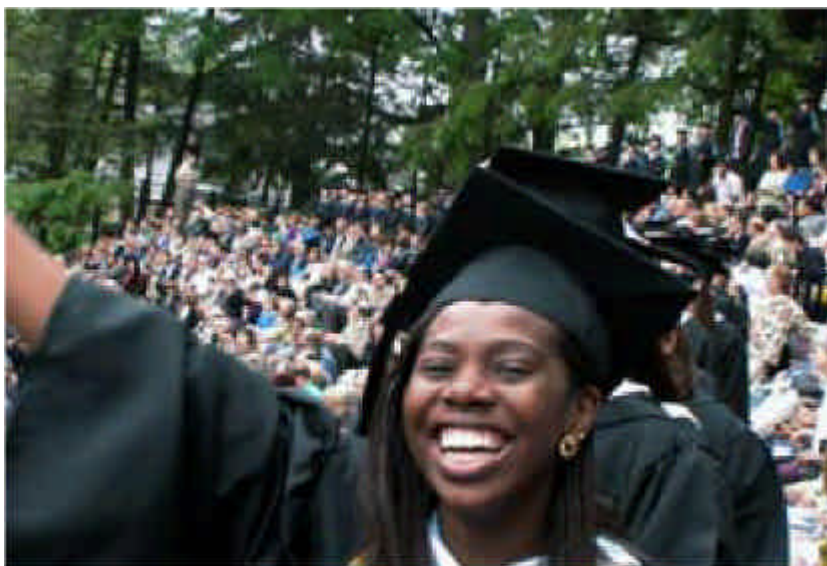
Ex-alunos importantes. Entre os ex-alunos de faculdades comunitárias citam-se o governador da Califórnia, Arnold Schwarzenegger, e o ex-governador de Maryland Parris Glendening; a comandante de ônibus espacial da Nasa Eileen Collins; o produtor/diretor da série Guerra nas Estrelas, George Lucas; os atores Tom Hanks e Clint Eastwood; o estilista Calvin Klein; o pesquisador do genoma humano Craig Venter; e o diretor de saúde pública, Richard Carmona.

Para mais informações sobre estudos em faculdades comunitárias americanas, acesse <http://www.CC-USA.org> ou leia *A Guide to Studying at U.S. Community Colleges*, disponível em centros de orientação EducationUSA. ■

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

A FORÇA QUE SURGE DA DIVERSIDADE: O SETOR INDEPENDENTE DO ENSINO SUPERIOR DOS EUA

Richard Ekman



Nancy Palmieri/ AP/WWP

Estudante do Zimbábue comemora sua formatura na Faculdade de Mount Holyoke, em Massachusetts

Faculdades particulares com cursos de quatro anos de duração proporcionam experiências educacionais variadas, principalmente para estudantes de graduação. Richard Ekman, presidente do Conselho de Faculdades Independentes, descreve o que torna as faculdades particulares ou independentes diferentes das outras no setor público.

A característica mais notável do ensino superior dos EUA é sua diversidade. O governo federal não controla o currículo de faculdades e universidades dos EUA ou seus métodos de ensino, e governos estaduais também exercem controle de forma sutil. Mas é no setor “independente” ou “particular” do ensino superior que há maior diversidade de filosofias, cursos e tradições educacionais. Esse setor é formado por 600 faculdades e universidades de menor porte e inclui muitas das mais veneráveis instituições dos Estados Unidos.

Observem a diversidade destes cursos: a Faculdade Ursinus, na Pensilvânia, oferece um curso interdisciplinar para calouros, que coloca os estudantes em contato com ampla variedade de textos de humanidades e ciências sociais; a Faculdade Warren Wilson, na Carolina do Norte, exige que todos os estudantes participem da tarefa de dirigir a instituição e encara essa atividade como parte importante da

filosofia educacional da faculdade; a Faculdade Northland, em Wisconsin, chega a extremos para funcionar de forma a não prejudicar o meio ambiente; a Faculdade Alderson-Broadbent, na Virgínia, Ocidental atrai a maioria de seus alunos de cidadezinhas localizadas em montanhas desse Estado e encaminha muitos deles para carreiras em ciência e medicina; a Faculdade Earlham, fundada por Quakers e localizada em Indiana, continua a buscar o consenso entre todos os membros da comunidade do campus para tomar decisões; a Faculdade de Cedar Crest na Pensilvânia, uma faculdade para mulheres, contradiz o estereótipo de que mulheres não se destacam em ciências, ao formar muitas delas nessa matéria.

Essas 600 faculdades ou universidades independentes têm, apesar das diferenças, várias características em comum:

- São relativamente pequenas, raramente ultrapassando 3 mil estudantes matriculados.
- São inteiramente ou sobretudo voltadas para estudos de graduação, com pouquíssimos cursos de pós-graduação.
- Todos os membros do corpo docente têm compromisso com o ensino. Embora a maioria também realize pesquisas, elas são encaradas como atividade secundária em relação a seus deveres com o magistério, e os



Patricia McDonnell/ AP/WWP

Estudantes na Faculdade de Wellesley em Massachusetts reunidos com o professor em evento de leitura de obras de Shakespeare, com duração de 24 horas



Kevin G. Reeves/ AP/WWP

Estudantes de música na Faculdade de Oberlin, em Ohio, ensaiam com atores da Argentina para se preparar para uma apresentação de ópera. Célebre por seu curso de música, a faculdade também é famosa por ter sido a primeira a aceitar e formar mulheres e estudantes afro-americanos

professores passam muito tempo com os alunos dentro e fora da sala de aula.

- Os métodos de ensino são altamente interativos e envolventes.
- Como essas instituições entendem que grande parte do processo educativo ocorre fora da sala de aula, são frequentes as oportunidades de interação entre os estudantes e desses com os membros do corpo docente, e isso é visto como aspecto importante da dimensão co-curricular da educação.
- Essas instituições são explícitas sobre seus valores subjacentes. Às vezes esses valores estão vinculados à denominação religiosa que fundou a faculdade (ou a algum reflexo desses valores, se essa denominação agora não estiver tão envolvida). Às vezes esses valores refletem uma filosofia educacional distinta, como as faculdades “dos grandes livros” – das quais a Faculdade de St. John, com campi em Maryland e no Novo México, é a mais conhecida – ou as faculdades que utilizam a colaboração

do aluno em trabalho (*work colleges*) como a Faculdade Warren Wilson ou a Faculdade de Berea no Kentucky, onde, além dos estudos, os estudantes recebem atribuições para ajudar no funcionamento da faculdade.

- Essas instituições consideram o estudo das artes liberais essencial para a cidadania responsável depois de cursar a universidade, não importando a que área profissional tenham se dedicado.

O formato da educação superior representado por essas escolas funciona muito bem. Os dados estatísticos demonstram, por exemplo, que as faculdades pequenas, particulares apresentam índices maiores de conclusão dos cursos superiores do que as universidades estaduais de grande porte. Além disso, essa diferença se mantém não somente entre os estudantes mais talentosos, como também entre os alunos que tiraram notas baixas no ensino médio ou no Teste de Aptidão Escolar (SAT) [<http://www.collegeboard.com>]. Índices mais altos de conclusão dos cursos superiores também se aplicam a grupos socioeconômicos que às vezes estão associados a índices baixos de participação na faculdade, como estudantes da primeira geração da família a frequentar cursos superiores, estudantes que precisam trabalhar em tempo integral, além de assistir às aulas, ou estudantes de vários grupos minoritários.

A explicação para a eficácia comparativa de instituições particulares de menor porte pode ser encontrada na “aprendizagem participativa” adotada nessas instituições. George Kuh, o fundador da Pesquisa Nacional sobre Participação Estudantil (da qual fazem parte centenas de faculdades e universidades), observa que o sucesso na faculdade está estreitamente relacionado com o conhecimento sobre o professor; o envolvimento em atividade extracurricular; o estágio em trabalhos comunitários; e a matrícula em aulas em que predominam métodos pedagógicos ativos, como aquelas que exigem relatórios orais e trabalhos escritos frequentes. Essas características são mais comuns em instituições de menor porte do que nas maiores.

Esse tipo de instituição, independente e de menor porte, pode ser encontrado em qualquer parte dos Estados Unidos, em cidades grandes, pequenas e zonas rurais. Essas faculdades acolhem estudantes das mais diversas origens e alunos que trazem talentos e perspectivas diferentes para as discussões dos campi. Estudantes de outros países são muito valorizados (embora o ensino seja ministrado quase sempre em inglês).

Informações adicionais sobre qualquer dessas instituições podem ser encontradas prontamente nos respectivos sites. O site do Conselho de Faculdades Independentes [<http://www.cic.org/>] tem links para a maioria dessas instituições. ■

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

INSTITUIÇÕES DESTINADAS ÀS MINORIAS



Ted S. Warren/ AP/WWP
Banda da Universidade Estadual de Grambling
na Louisiana, reconhecida nacionalmente por
suas apresentações vibrantes

Este artigo, compilado de sites de referência na internet e de outras fontes, fornece informações sobre faculdades destinadas a estudantes de três populações de minorias: afro-americanos, hispânicos e indígenas americanos.

Instituições Destinadas às Minorias são faculdades e universidades de outras categorias (faculdades estaduais, escolas privadas, faculdades religiosas, faculdades de artes liberais e faculdades comunitárias) com ênfase especial em atender às necessidades de uma minoria. Essas universidades têm tradição histórica ou licença para atender uma população específica de alunos, mas normalmente recebem também alunos não pertencentes às minorias. Elas formaram organizações de interesses e preocupações comuns. Três grupos cujos membros se enquadram nessa categoria são: Universidades e Faculdades Historicamente Destinadas a Negros (HBCUs); Associação Hispânica de Faculdades e Universidades (HACU); e Consórcio de Ensino Superior para o Indígena Americano (AIHEC), associação de faculdades e universidades tribais. Outros grupos além desses também trabalham para ajudar faculdades e universidades destinadas às minorias.

FACULDADES E UNIVERSIDADES HISTORICAMENTE DESTINADAS A NEGROS

Segundo o texto da Iniciativa da Casa Branca sobre Faculdades e Universidades Destinadas a Negros: As HBCUs são uma fonte de realizações e de grande orgulho para a comunidade afro-americana, assim como para toda a nação. A Lei de Ensino Superior de 1965, conforme emenda, define uma HBCU como: "... qualquer faculdade ou universidade historicamente destinada a negros, estabelecida antes de 1964, cuja principal missão era e é a educação de americanos negros; além disso, deve ser credenciada por uma agência reconhecida de credenciamento ou associação indicada pela Secretaria [de Educação] como autoridade confiável no que se refere à qualidade do ensino oferecido ou está, segundo tal agência ou associação, fazendo progressos consideráveis para obter o credenciamento."

Em sua proclamação presidencial em setembro de 2005, indicando a semana de 11 a 17 de setembro de 2005 como a Semana Nacional das Faculdades e Universidades Historicamente Destinadas a Negros, o presidente George W. Bush elogiou as HBCUs do país por seus altos padrões de excelência, por preparar as novas gerações para o sucesso e por ajudar a cumprir o compromisso da nação com a igualdade de oportunidades de educação. Ele declarou: "Ao manterem altos padrões de excelência e proporcionar igualdade de oportunidades de educação a todos os

americanos, essas importantes instituições ajudam a garantir que todos os cidadãos possam realizar integralmente seu potencial e esperar por um futuro de prosperidade e esperança.” E acrescentou: “Continuamos a lutar por uma sociedade em que todas as pessoas possam realizar a grande promessa dos Estados Unidos.”

A maioria das 105 HBCUs estão localizadas nos Estados do sudeste, no Distrito de Colúmbia e nas Ilhas Virgens. Entre elas, 40 são instituições públicas com cursos de quatro anos de duração, 11 são instituições públicas com cursos de dois anos de duração, 49 são privadas com cursos de quatro anos e 5 são instituições privadas com cursos de dois anos de duração. Para mais informações, veja artigo especial apresentando a Semana HBCU no site <http://usinfo.state.gov/scv/Archive/2005/Sep/26-256508.html>.

ASSOCIAÇÃO DE FACULDADES E UNIVERSIDADES HISPÂNICAS



Cortesia: Faculdade de Santa Fé

Estudantes trabalham com professor de educação física na Faculdade de Santa Fé, instituição do Novo México destinada a hispânicos

A Associação de Faculdades e Universidades Hispânicas (HACU) foi criada em 1986 por 18 instituições. Hoje, a HACU representa mais de 400 faculdades e universidades comprometidas com o ensino superior de qualidade para hispânicos nos Estados Unidos, Porto Rico, América Latina e Espanha. Embora as instituições membros da HACU nos Estados Unidos representem menos de 10% de todas as instituições de ensino superior do país, em seu conjunto recebem mais de três quartos de todos os alunos hispânicos de faculdade. A HACU é a única associação educacional no âmbito nacional que representa Instituições Destinadas a Hispânicos (HSIs). Nas 205 HSIs, os alunos de origem hispânica totalizam 25% ou mais do corpo discente. Nas outras faculdades afiliadas, menos de 25% dos alunos são hispânicos. Veja: <http://www.hacu.net/hacu/Default-EN.asp>

INICIATIVA DA CASA BRANCA SOBRE FACULDADES E UNIVERSIDADES TRIBAIS

O presidente Bush reconheceu a importância de faculdades e universidades tribais para as comunidades indígenas dos Estados Unidos e, no dia 3 de julho de 2002, assinou o Ato do Executivo 13270 sobre Faculdades e Universidades Tribais. Esse ato criou o Conselho Consultivo Presidencial sobre Faculdades e Universidades Tribais e a Iniciativa da Casa Branca sobre Faculdades e Universidades Tribais. O presidente declarou:

As Faculdades e Universidades Tribais ajudam a preservar idiomas e tradições culturais insubstituíveis. Ao mesmo tempo, é claro, oferecem educação superior de alto padrão a milhares de alunos e a indispensável capacitação profissional, além de outros meios de desenvolvimento econômico nos territórios indígenas. (...) Todos os americanos merecem uma excelente educação, inclusive aqueles que freqüentam Faculdades e Universidades Tribais.

Nos Estados Unidos existem 34 faculdades e universidades tribais reconhecidas em âmbito federal. Localizadas principalmente no meio-oeste e no sudoeste, as faculdades e universidades tribais recebem aproximadamente 30 mil alunos em período integral e parcial. Elas oferecem cursos superiores de curta duração (dois anos) em mais de 200 disciplinas, e algumas delas contam com bacharelado e mestrado. Além disso, têm 200 cursos profissionalizantes com certificado. Embora essas escolas tribais só aceitem alunos indígenas americanos, elas contribuem em um aspecto especial para o ensino superior nos Estados Unidos. Para mais informações, veja:

<http://www.whitehouse.gov/news/releases/2002/07/20020703-16.html> ■



Cortesia: Escritório do Reitor, Universidade da Nação Indígena Haskell

Estudantes da Universidade da Nação Indígena Haskell em Kansas decoram carro para desfile

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

50 ANOS APÓS BROWN: POR QUE AS FACULDADES E UNIVERSIDADES HISTORICAMENTE DESTINADAS A NEGROS CONTINUAM IMPORTANTES

Beverly Daniel Tatum



Cortesia: Faculdade de Spelman

Estudante faz observação durante debate na aula

Beverly Daniel Tatum escreve sobre o papel das faculdades historicamente destinadas a negros na afirmação da identidade dos estudantes afro-americanos, sem deixar de dar-lhes ao mesmo tempo a oportunidade de encontrar alunos com história de vida e perspectivas as mais diversas. Ela é reitora da Faculdade de Spelman em Atlanta, Geórgia, e autora de "Why Are All the Black Kids Sitting Together in the Cafeteria?" e Other Conversations about Race (Basic Books, 2003).

Nasci em 1954, apenas quatro meses depois da decisão *Brown v. Conselho de Educação*. A *decisão da Suprema Corte contra o Conselho de Educação* declarou inconstitucional a doutrina de "separados, mas iguais", que permitia a segregação racial em escolas. Foi em Tallahassee, Flórida, que entrei no mundo. Era lá que meu pai ensinava no departamento de arte da Universidade A&M da Flórida. Seu desejo era fazer doutorado na Universidade do Estado da Flórida, mas em 1954 esse Estado ainda proibia o acesso dos estudantes negros de pós-graduação. Preferiram pagar sua passagem de trem para a Pensilvânia, e em 1957 ele recebeu seu diploma na Universidade Estadual

da Pensilvânia, também conhecida como Penn State. Um ano depois meu pai tornou-se o primeiro professor negro da Faculdade Estadual de Bridgewater em Bridgewater, Massachusetts, a comunidade onde cresci. Atualmente, a Faculdade Estadual de Bridgewater tem seu primeiro reitor de cor negra, e em fevereiro de 2004 eu, uma mulher negra, proferi o discurso de abertura de um congresso de ensino superior sediado pela Universidade do Estado da Flórida. Não dava para imaginar qualquer desses eventos em 1954.

Na qualidade de educadora com muitos anos de experiência ministrando aulas sobre racismo em instituições predominantemente brancas e agora como a nona pessoa a ocupar o cargo de reitor na Faculdade de Spelman, a mais antiga faculdade historicamente destinada a mulheres negras, eu consigo enxergar *Brown v. Conselho de Educação* sob a luz de um novo olhar de compreensão do seu real significado. Como muitas HBCUs (Faculdades e Universidades Historicamente Destinadas a Negros), a Spelman começou a enfrentar a concorrência de outras faculdades e universidades predominantemente brancas que passaram a disputar os mesmos alunos antes rejeitados. Mas a maior concorrência



Cortesia: Faculdade de Spelman
Alunas da Spelman no dormitório em momento de descontração com amigas

provocou melhorias consideráveis na Spelman. Na era pós-Brown, os professores foram altamente estimulados a intensificar suas iniciativas de pesquisa e publicação de trabalhos e foram gerados novos recursos para bolsas de estudo. O sucesso dos esforços de captação de recursos para aumentar as dotações propiciou estabilidade financeira e deu novo alento à construção de alojamentos para estudantes e prédios acadêmicos.

Por que faculdades historicamente destinadas a negros como a Spelman não apenas continuam importantes, mas são a escolha preferida de muitas estudantes negras talentosas? A escolha da faculdade é o reflexo da identidade – uma declaração sobre como a pessoa se vê a si própria, o que ela é agora e o que espera ser. Os alunos são atraídos para ambientes que lhes dão a sensação de poder, espaços nos quais se vêem como participantes importantes do empreendimento educacional.

Há muitos anos, como parte da minha pesquisa sobre o desenvolvimento da identidade racial entre alunos de faculdades historicamente destinadas a negros educados em comunidades predominantemente brancas, entrevistei estudantes que haviam escolhido esse tipo de instituição. Uma moça comentou sobre sua experiência em uma faculdade para negros com as seguintes palavras: "Veja bem, ao andar pelo campus eu me sinto realmente feliz por poder dizer: 'Este lugar foi feito para mim'." Não são muitos os lugares nos Estados Unidos onde uma mulher negra pode afirmar isso. A importância da afirmação de identidade na escolha da faculdade não pode ser subestimada.

Embora a maioria dos campi das faculdades tenha hoje uma diversidade maior do que em 1954, as instituições ainda lutam para entender os ABCs da criação de ambientes verdadeiramente inclusivos que buscam maximizar o potencial intelectual e de liderança de todos os seus alunos. Esses ABCs afirmam a identidade, constroem comunidades e cultivam a liderança, três dimensões cruciais de ambientes de

ensino que funcionam e abrangem todos os níveis educacionais.

Traduzir os ABCs em ação requer que façamos uns aos outros, de forma rotineira, importantes perguntas: Quem é refletido em nosso ambiente? Quem está de fora? Que oportunidades existem para construir a comunidade, para estimular o diálogo independentemente da diferença? Como é que os alunos se envolvem de modo a aperfeiçoar suas habilidades de liderança em um contexto diferente?

Como especialista em relações raciais, as pessoas geralmente me perguntam o porquê de escolher dirigir uma instituição tão "homogênea" como a Faculdade de Spelman. É óbvio que a pergunta se baseia em uma falsa suposição. Embora 97% das nossas alunas sejam racialmente classificadas como "negras", o corpo estudantil é bastante diversificado. As alunas da Spelman vêm de todas as regiões dos

Estados Unidos e de muitos países estrangeiros, desde comunidades brancas suburbanas e rurais às negras urbanas. Todos os elementos da diáspora africana estão representados e a variedade de experiência e de perspectivas entre as mulheres que freqüentam a faculdade cria muitas oportunidades de diálogo. Há um momento de desenvolvimento da vida dos jovens de cor negra quando o diálogo "dentro do grupo" pode ser tão importante ou talvez até mesmo mais importante, em algumas ocasiões, do que o diálogo "entre o grupo". E, mesmo no contexto das HBCU, é possível gerar oportunidades para ambos os casos.

Muitos de nós têm uma visão de faculdade na qual todos os alunos têm a oportunidade e o estímulo para alcançar um padrão elevado. É uma visão de comunidades multiétnicas caracterizadas por relações grupais equitativas e justas. É uma visão de educação que deveria não apenas fomentar o desenvolvimento intelectual, fornecendo aos estudantes os instrumentos do pensamento crítico, da fala, da escrita e do raciocínio quantitativo, mas também propiciar a todos os alunos as habilidades e experiências necessárias para uma participação eficaz em uma sociedade diferente. Tal ambiente educacional ideal jamais existiu em grande escala na sociedade americana – ou, que eu saiba, em nenhum outro lugar. Mas a visão se mantém como um projeto em eterna gestação. ■

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

FACULDADES LIGADAS A ENTIDADES RELIGIOSAS

Reverendíssimo David M. O'Connel, C.M.



Chris Greenberg/ Universidade Católica da América
Esta estudante encontrou um local tranquilo para estudar na Universidade Católica da América em Washington, D.C

Todas as faculdades e universidades dos Estados Unidos ligadas a alguma instituição religiosa têm sua maneira própria de combinar o aspecto religioso com o acadêmico. Neste artigo, o padre David M. O'Connel, reitor da Universidade Católica da América e apresentador da Conferência da Universidade de Harvard sobre o Futuro das Faculdades Religiosas, expõe sua opinião sobre o “valor agregado” à educação por faculdades vinculadas a alguma religião. No final deste artigo, também apresentamos várias declarações de outras faculdades religiosas para ilustrar algumas das outras opiniões. Os interessados em determinadas políticas ou filosofia de determinada faculdade devem entrar em contato diretamente com a instituição para obter informações mais detalhadas. O objetivo de incluir estas informações nesta revista é dar aos leitores as fontes de informação, e não de promover ou endossar uma doutrina ou um currículo específico.

Em meio à concorrência que se tornou um tanto agressiva para os estudantes, as faculdades e universidades nos Estados Unidos precisam demonstrar à sua clientela em potencial o que as faz singulares e dignas de consideração especial. Cada instituição atribuirá a si “excelência acadêmica” e o “melhor curso” nesta ou naquela disciplina, com certeza, mas há algo mais que possa significar um “diferencial”? As instituições religiosas, ao contrário das faculdades laicas, acreditam que esse diferencial é a dimensão da fé.

Para demonstrar seu vínculo com determinada fé ou religião, a faculdade comunica ao mundo acadêmico laico que a instituição religiosa possui (1) o sentido de sua própria distinguibilidade e diferença no meio acadêmico e (2) a convicção de que dá contribuição significativa para o ensino superior por meio da fé.

A educação lança luz sobre a experiência humana por meio da razão. Ela ilumina a mente. A educação religiosa o faz de modo a identificar a experiência humana sob o ponto de vista do Deus da razão e da fé. Ela ilumina a mente e a alma. Por meio da educação religiosa, encontramos a verdade, inteligível à mente racional, mas também acessível em nível mais profundo e significativa para o coração e a alma dos crentes. Li uma vez que “a religião não é fundamentalmente uma questão de fatos, mas uma questão de significados”.

As faculdades religiosas tentam apresentar ao mesmo tempo a razão e a fé, não separadamente, mas como dois componentes distintos, ainda que relacionados, de uma verdade integral. É interessante observar que algumas das instituições mais competentes e reconhecidas de ensino superior nos Estados Unidos têm em suas origens alguma confissão de fé religiosa. Por alguma razão, no entanto, essas filiações religiosas tornaram-se menos importantes quanto à participação no empreendimento acadêmico com a passagem do tempo e, assim, desenvolveram-se dois modelos e



Darron Cummings/ AP/WWP
Durante exercício no torneio de basquete feminino dos EUA, uma estudante da Universidade Baylor de St. Vincent, nas Índias Ocidentais, faz uma pausa para conversar com seus colegas da Faculdade do Texas, filiada à religião Batista do Sul

abordagens diferentes: o modelo e a abordagem puramente laicos e o modelo e a abordagem religiosos.

Quando um estudante ou seus pais escolhem uma faculdade ou universidade religiosa, estão escolhendo uma instituição com identidade distinta e missão baseada em determinada tradição religiosa. Essa tradição deve permear a instituição e suas operações e atividades. Deve estar em evidência na sala de aula, bem como na vida do estudante no campus. Membros do corpo docente e funcionários devem se comprometer com essa missão, e não meramente tolerá-la, embora na verdade influa pouco no

empreendimento acadêmico. Se uma instituição acadêmica for verdadeiramente religiosa, ficará evidente para todos dentro e fora do campus que a faculdade religiosa e sua

missão propiciam “um valor agregado” à educação superior. Ademais se perceberá que esse valor agregado é do interesse das pessoas e as atrai para a instituição de tal forma que o que lhes parece ser da iniciativa única da universidade é de fato algo por elas desejado. Isso fará a diferença em sua formação e em sua vida. A capacidade de vender a imagem de que são superiores sob o ponto de vista religioso e acadêmico a um público em busca do que elas têm para oferecer garantirá às faculdades religiosas sua sobrevivência duradoura e o cumprimento de sua missão, o que afinal servirá para fazer avançar a verdadeira diversidade, marca característica da educação superior americana.

Essa é certamente a filosofia que norteia a Universidade Católica da América em Washington, D.C., a universidade nacional da Igreja Católica nos Estados Unidos. ■

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

A Universidade de Campbell, escola superior filiada à religião Batista do Sul (protestante), na Carolina do Norte, explica que sua meta é ajudar os estudantes a desenvolverem uma personalidade cristã integral, caracterizada por união de corpo, mente e espírito que inclui método de julgamento crítico; apreciação da herança intelectual, cultural e religiosa; controle do corpo; e consciência precisa do mundo e da sociedade em que vivem e trabalham. A universidade considera ser vocação humana viver de acordo com a fé e sob a graça divina, sem conflito entre a vida da fé e a vida dos estudos.

A Universidade Brandeis, em Massachusetts, é uma das mais novas faculdades particulares de pesquisa, bem como a única faculdade ou universidade não sectária do país patrocinada por judeus. Segundo a Declaração da Missão da Universidade Brandeis, ela foi fundada em 1948 como universidade não sectária, patrocinada pela comunidade judaica americana para incorporar seus mais altos valores éticos e culturais e expressar gratidão aos Estados Unidos com o compromisso tradicional dos judeus com a educação. Por ser uma universidade não sectária que recebe estudantes, professores e funcionários de todas as nações, religiões e orientações políticas, a Brandeis renova a herança americana de diversidade cultural, oportunidades iguais e liberdade de expressão.

A Faculdade Luterana do Pacífico no Estado de Washington foi fundada por colonizadores da denominação protestante luterana. A Faculdade Luterana do Pacífico preza sua dedicação a educar pessoas que se destinam ao serviço religioso, bem como seu programa acadêmico diferente e excelente que enfatiza a integração curricular e o aprendizado ativo.

O Seminário Hartford em Connecticut foi fundado pela denominação protestante congregacionalista cristã. Atualmente, além dos programas de educação cristã, o seminário inclui o Centro Duncan Black Macdonald para o Estudo do Islã e das Relações Cristão-Muçulmanas e seu curso de capelania islâmica em nível de mestrado. A missão do seminário é servir a Deus preparando líderes, estudantes, acadêmicos e instituições religiosas para entender e viver com fé no mundo pluralista e de múltiplas crenças da atualidade. Busca-se essa meta por meio de ensino, pesquisa, informações ao público e envolvimento das pessoas no diálogo e pela afirmação das particularidades da fé e do contexto social, ao mesmo tempo que estuda abertamente as diferenças e os pontos em comum.

INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS

Michael Jay Friedman



Matthew S. Gunby/ AP/WWP

Membros de curso de projeto de satélite trabalham com seu instrutor na Academia Naval dos EUA, em Maryland. Agora o programa tem dois satélites em órbita

Nos Estados Unidos, há faculdades dedicadas a uma única área de estudo. O autor traça o perfil de algumas escolas especializadas em artes, administração de empresas ou formação militar. Michael Jay Friedman é membro da equipe de redação do Escritório de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA.

As universidades americanas geralmente oferecem uma ampla gama de cursos, mas algumas têm currículo mais direcionado. Especializadas em áreas tão diversas como belas artes, artes cênicas, tecnologia e administração de empresas ou formação militar, essas escolas especializadas oferecem a seus alunos a perspectiva de concentrar os estudos em determinada área. Essa abordagem não é ideal para todos, mas para alguns alunos a escola especializada ajuda a cultivar talentos excepcionais, aperfeiçoa determinadas habilidades e dá ao aluno a chance de interagir com pares que tenham as mesmas aptidões. As instituições aqui apresentadas são apenas alguns exemplos das oportunidades educacionais disponíveis.

Localizada na cidade de Nova York, a altamente seletiva Escola Juilliard oferece a seus alunos formação em música, dança e teatro. Atrai alunos de 43 Estados americanos e de 43 outros países, destacando-se entre seus ex-alunos os músicos clássicos Itzhak Perlman, Yo-Yo Ma e Pinchas Zukerman; estrelas seminais do jazz como Thelonious Monk e Wynton Marsalis; e intérpretes famosas, como a soprano Leontyne Price e a cantora de jazz Nina Simone, com sua voz de timbre grave. Desde 1971, a sede da escola fica no Lincoln Center, em Manhattan, considerado por muitos o principal complexo das artes do país, abrigando além da

Juilliard, a Metropolitan Opera House, a Filarmônica de Nova York, a Jazz at Lincoln Center e oito outras organizações artísticas.

Escola relativamente nova, a Faculdade de Artes e Design de Savannah (Scad), com sede em Savannah, Geórgia, prepara alunos para carreiras nas artes visuais e cênicas, design, artes da construção civil e história da arte e arquitetura. Essa especialização permite que a Savannah ofereça áreas de habilitação principal diferentes das normalmente oferecidas em instituições de pesquisa ou artes liberais. Os alunos obtêm diplomas em desenho publicitário, animação, fotografia comercial e dezenas de outras especializações. Muitos alunos de graduação que pretendem fazer carreira em um desses campos valorizam a oportunidade de concentrar seus estudos nas áreas de interesse. Nas palavras da reitora da faculdade, Paula S. Wallace, "Os alunos da Scad combinam a visão criativa com o domínio da técnica para transformar a visão artística em competência profissional e futuro gratificante."

Os alunos que buscam carreiras no design e nas artes são atraídos por escolas como a Scad e a Juilliard. Muitos outros buscam formação que os ajude a progredir no mundo dos negócios ou no setor tecnológico. Geralmente esses alunos são mais velhos e já empregados. Várias instituições privadas com fins lucrativos atendem às suas necessidades. Escolas como a Universidade DeVry, que mantém cursos on-line em mais de 70 campi, oferecem formação prática ministrada muitas vezes por professores temporários ou horistas, profissionais com emprego em tempo integral fora da universidade. Como alunos típicos dessas escolas técnicas particulares (proprietary schools) destacam-se pais e mães



Peter Schaaf/ The Julliard School

Banda de Jazz da Faculdade da Escola Julliard de Nova York é liderada pelo diretor artístico Victor Goines

muito ocupados e estudantes que trabalham. Os cursos oferecidos são geralmente noturnos e de fins de semana. Cursos de meio período também são estimulados. Cursos de ciência da computação e programação, administração de empresas e outros campos ligados à tecnologia são bastante populares. Alguns empregadores americanos dão bolsas completas ou parciais aos funcionários que desejem continuar os estudos, a opção mais popular sendo mestrado em administração de empresas.

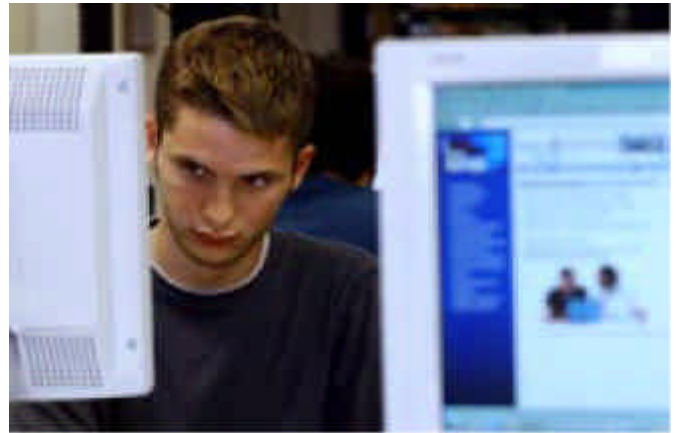


Cortesia: Faculdade de Artes e Design de Savannah
Na Faculdade de Artes e Design de Savannah, na Geórgia, professora e aluno se divertem com um modelo e um personagem virtual durante aula de animação

A maior parte das universidades americanas é formada por instituições privadas ou patrocinadas pelos governos estaduais e, às vezes, locais. Entretanto, o governo federal administra as academias militares do país, entre elas a Academia Militar dos EUA, ligada ao Exército; as Academias Naval e da Força Aérea; e as Academias da Guarda Costeira e da Marinha Mercante.

Por exemplo, a seleção para admissão à Academia Naval dos EUA em Annapolis, Maryland, é muito rígida, havendo a necessidade de os alunos (conhecidos como aspirantes da marinha) serem indicados à escola por cada membro do

Congresso, pelo presidente e vice-presidente dos Estados Unidos e pelo secretário da Marinha. Os aspirantes precisam preencher os requisitos relativos a idade, condicionamento físico e conhecimentos acadêmicos e não podem ser casados. Exige-se também a cidadania americana, embora até 60 alunos de países estrangeiros, indicados pelo secretário de Defesa, possam ser admitidos, conforme o interesse das relações internacionais e entre Marinhas nacionais. As mulheres adquiriram o direito de admissão em 1976, e cerca de um quinto dos alunos que iniciarão o curso em 2006 são mulheres.



Steve Matteo/ AP/WWP

Estudante trabalha em projeto de telecomunicações no campus Addison da Universidade DeVry, Illinois

Cada aspirante da marinha recebe uma bolsa de estudos integral, mais ajuda financeira mensal. O programa acadêmico dá ênfase a matemática, engenharia e conhecimentos navais, e muitos aspirantes escolhem áreas de habilitação principal relacionadas com a área náutica, como oceanografia, engenharia aeroespacial ou arquitetura naval. Outros concentram seus estudos em história, economia ou outras disciplinas disponíveis. Os formandos são promovidos a guardas-marinha da Marinha dos EUA ou segundos-tenentes dos Fuzileiros, sendo obrigados a servir pelo menos seis anos.

Este breve artigo apenas sugere a variedade de possibilidades de educação após o ensino médio nos Estados Unidos. Instituições especializadas complementam as escolas de pesquisa e de artes liberais ao atender alunos não tradicionais como estudantes que não podem frequentar a escola em período integral, pais e pessoas já empregadas. Além disso, muitas vezes o currículo mais concentrado dessas escolas ajuda alunos bem-dotados e pragmáticos a desenvolver seus talentos e perseguir seus objetivos profissionais. ■

RANKING DAS FACULDADES

Os orientadores educacionais normalmente instruem os futuros alunos a escolher uma instituição de ensino superior que tenha a melhor combinação de cursos, duração, estilo, preço e localização. Entre os muitos materiais disponíveis que ajudam os futuros estudantes a escolher entre milhares de faculdades e universidades nos Estados Unidos, há vários instrumentos de classificação das instituições.

- Peterson's e Kaplan são duas empresas que fornecem grande variedade de produtos sobre educação. O guia da Peterson's chama-se Peterson's Guide to Competitive Colleges (Guia Peterson's de Faculdades Competitivas). A Kaplan edita Kaplan Publishing's Most Interesting Colleges (Kaplan Divulga as Faculdades mais Interessantes), e 2005–The Unofficial Unbiased Guide to the 331 Most Interesting Colleges (2005 – O Guia Não Oficial e Isento das 331 Faculdades mais Interessantes).
- Os redatores de educação dos principais jornais criaram também suas listas de escolas recomendadas. Loren Pope, redator veterano do New York Times, produziu o Loren Pope's Colleges That Change Lives, 40 Schools You Should Know About Even if You're Not a Straight-A Student (Faculdades que Transformam Vidas, 40 Escolas que Você Deve Conhecer Mesmo que Não Seja um Aluno Nota Dez) e Edward B. Fiske, ex-editor de educação do New York Times, produziu o Fiske Guide to Colleges (Guia Fiske de Faculdades). O redator de educação do Washington Post, Jay Matthews, tem uma lista das 10 principais faculdades que merecem maior atenção em seu Harvard Schmarvard: Getting Beyond the Ivy League to the College That Is Best for You (Harvard Schmarvard: Além da Ivy League, Escolhendo a Melhor Faculdade para Você).
- A Fundação Templeton, da Pensilvânia, produz o The Templeton Guide: Colleges That Encourage Character Development (Guia Templeton: Faculdades que Estimulam a Evolução do Caráter).
- Frederick E. Rugg, veterano conselheiro universitário, escreveu o Rugg's Recommendations on the Colleges (Recomendações de Ruggs sobre Faculdades) que além de recomendar faculdades, indica também departamentos de destaque em escolas de qualidade.
- O The Insider's Guide to the Colleges 2005 (Guia Interno de Faculdades 2005) do Yale Daily News avalia a vida em mais de 300 faculdades, usando entrevistas de alunos no lugar de relatórios da administração.

As principais revistas também têm seu peso. Várias delas publicam edições especiais sobre avaliação de escolas que atraem muita atenção. Uma das mais influentes e amplamente citadas é a U.S. News and World Report's que publica "America's Best Colleges" (As Melhores Faculdades dos EUA) e "America's Best Graduate Schools" (Melhores Escolas de Pós-Graduação nos EUA).

[http://www.usnews.com/usnews/edu/college/rankings/rankindex_brief.php]

[http://www.usnews.com/usnews/edu/grad/rankings/rankindex_brief.php].

A U.S. News dá sua avaliação e informações importantes sobre faculdades em várias categorias: universidades nacionais (lista de universidades do país); universidades para mestrado (lista por região); melhores cursos de administração de empresas; melhores faculdades de artes liberais; principais cursos de engenharia; e principais universidades abrangentes, lista nacional de faculdades com cursos fortes de graduação onde mais de 50% dos alunos estudam algo além das artes liberais (classificadas em listas regionais).

Um último recurso é um site da Biblioteca de Educação e Ciências Sociais da Universidade de Illinois em Urbana-Champaign. O site tem links para muitos outros serviços de avaliação, outras fontes de informação sobre faculdades e universidades e mesmo alguns sites que discutem o valor relativo das avaliações. [<http://www.library.uiuc.edu/edx/rankings.htm>]

PRINCIPAIS ESCOLAS DE ENSINO SUPERIOR DOS EUA

Segundo a revista *U.S. News and World Report*, das cem principais universidades dos Estados Unidos, algumas são públicas ou estaduais, outras são particulares. Esse grupo de escolas é conhecido pela qualidade de seus cursos, recursos disponíveis, como laboratórios e bibliotecas de alto nível, e a grande rede de ex-alunos e benfeitores. Essas universidades oferecem uma ampla gama de cursos de graduação, como também mestrado e doutorado; muitas dão grande ênfase à pesquisa. As 20 principais universidades americanas segundo a *U.S. News & World Report 2006* são:

- 1/2 (empate) Universidades Harvard e Princeton
- 3 Universidade de Yale
- 4 Universidade da Pensilvânia
- 5/6 (empate) Universidades Duke e Stanford
- 7/8 (empate) Instituto de Tecnologia da Califórnia e Instituto de Tecnologia de Massachusetts
- 9/10 (empate) Universidade de Colúmbia e Faculdade de Dartmouth
- 11 Universidade de Washington em St. Louis
- 12 Universidade Northwestern
- 13/14 (empate) Universidade de Cornell e Universidade Johns Hopkins
- 15/16 (empate) Universidade Brown e Universidade de Chicago
- 17 Universidade Rice
- 18/19 (empate) Universidades Notre Dame e Vanderbilt
- 20/21 (empate) Universidade Emory e Universidade da Califórnia - Berkeley.

[http://www.usnews.com/usnews/edu/college/rankings/rankindex_brief.php]

PRINCIPAIS CURSOS NAS ÁREAS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E ENGENHARIA

Muitas organizações dão nota, classificam ou analisam faculdades e universidades americanas. Infelizmente, é difícil achar consenso entre as várias listas, visto que nunca são organizadas conforme as mesmas categorias de escolas, não utilizam os mesmos tipos de fonte (por exemplo, relatórios dos administradores das escolas), nem comungam da mesma definição de excelente ou melhor. Por exemplo, seguem abaixo duas listas das principais escolas em dois campos acadêmicos. Essas listas foram elaboradas por meio de comparação das classificações feitas por diferentes organizações e relação das escolas que apareceram como as 20 melhores instituições em todas as listas. As listas são em ordem alfabética visto que as classificações diferem quanto à ordem.

CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA

A lista foi criada a partir de avaliações feitas pela revista U.S. News and World Report em "Melhores Faculdades 2005" e StudentsReview.com, compilada por alunos de pós-graduação do Instituto de Tecnologia de Massachusetts para responder "perguntas sobre as quais os estudantes gostariam de ter informações suficientes para poder perguntar".

Universidade de Cornell, Nova York
Universidade Johns Hopkins, Maryland
Instituto de Tecnologia de Massachusetts, Massachusetts
Universidade Estadual da Pensilvânia, Pensilvânia
Universidade Purdue, Indiana
Instituto Politécnico Rensselaer, Nova York
Universidade Rice, Texas
Universidade de Stanford, Califórnia
Universidade A&M do Texas em College Station, Texas
Universidade de Illinois em Urbana-Champaign, Illinois

Instituto Politécnico da Virgínia e Universidade Estadual, Virgínia



CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

A lista foi criada a partir de avaliações feitas pela revista U.S. News and World Report em "Melhores Faculdades 2005", pela revista *Business Week* em "Melhores Escolas de Administração de Empresas 2004" e do ranking das escolas de administração de empresas publicado a partir de 2003 pela Revista *Forbes*, que analisa o melhor retorno do investimento proporcionado pela escola em questão.

Universidade Carnegie Mellon, Pensilvânia
Universidade de Cornell, Nova York
Universidade Emory, Geórgia
Instituto de Tecnologia de Massachusetts, Massachusetts
Universidade de Nova York, Nova York
Universidade de Michigan, Michigan
Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill, Carolina do Norte
Universidade da Pensilvânia, Pensilvânia
Universidade do Texas em Austin, Texas
Universidade de Virgínia, Virgínia

ESCOLAS DA IVY LEAGUE



"Ivy League" são as oito universidades mais tradicionais e de maior prestígio dos Estados Unidos. As escolas têm um convênio para participar da mesma liga esportiva e apresentam expectativas semelhantes sobre o desempenho acadêmico dos atletas. Como essas faculdades foram as primeiras a ser fundadas no país, a maioria tem campi famosos e históricos com prédios antigos cobertos de hera; sua liga e as faculdades membros ficaram conhecidas como Ivy League (A Liga da Hera). As oito escolas estão entre as principais dos Estados Unidos: Universidade Brown, Universidade de Colúmbia, Universidade de Cornell, Faculdade de Dartmouth, Universidade de Harvard, Universidade da Pensilvânia, Universidade de Princeton e Universidade de Yale. Os nomes das escolas e da Ivy League continuam a evocar a imagem de excelência do ensino superior americano.



COMEMORAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERNACIONAL

EducationUSA é uma rede global de mais de 450 centros de orientação e informação localizados em 170 países, com financiamento do Escritório de Assuntos Educacionais e Culturais do Departamento de Estado dos EUA. Esses centros promovem o ensino superior americano por todo o mundo, fornecendo informações precisas, abrangentes, objetivas e oportunas sobre as possibilidades de estudo nos Estados Unidos e orientando as pessoas qualificadas sobre a melhor forma de obter acesso a essas oportunidades.

Os centros de orientação EducationUSA contam com orientadores profissionais, muitos dos quais estudaram nos EUA e/ou receberam treinamento aprovado pelo Departamento de Estado sobre ensino superior no país e processo de orientação. Atendem a quase 25 milhões de estudantes estrangeiros por ano, pessoalmente ou por telefone, por e-mail ou na internet.

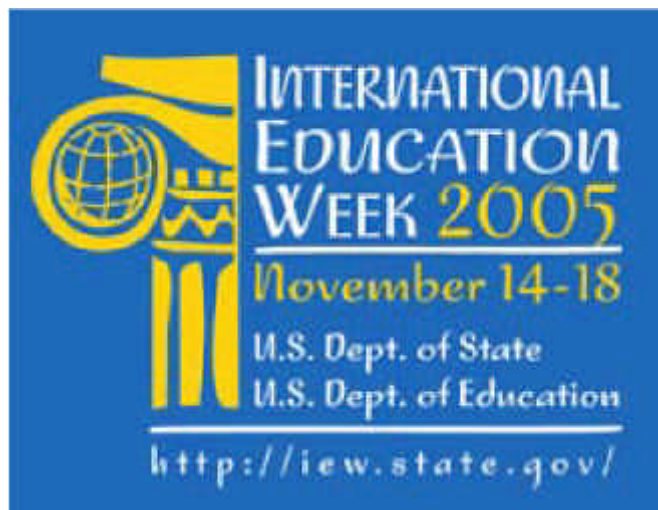
Os orientadores da rede EducationUSA prestam informações detalhadas e inúmeros serviços aos estudantes estrangeiros em todos os estágios da vida educacional, gratuitamente. Conhecem as diferenças entre os diversos tipos de faculdades e universidades americanas, fornecendo informações que ajudam o estudante a identificar a instituição que melhor atende às suas necessidades educacionais e profissionais. Sabem como funciona o processo de admissão; orientam sobre questões como testes, redação da carta de apresentação (*essay*) e cartas de referência; e geralmente ajudam a identificar também as oportunidades de ajuda financeira.

Como os orientadores da rede EducationUSA recebem constantes atualizações sobre as exigências da legislação americana de imigração e de segurança, estão capacitados a informar sobre o processo de solicitação de visto e entrevista. Muitos centros da rede EducationUSA fornecem serviços especializados, como workshops de redação de cartas de apresentação e currículos, preparação antes da partida, tradução e verificação de documentos.

Encontre o centro mais próximo de você acessando <http://educationusa.state.gov/>.

A Semana da Educação Internacional é uma oportunidade para comemorar os benefícios da educação e intercâmbio internacionais em todo o mundo. Essa iniciativa conjunta do Departamento de Estado e do Departamento de Educação faz parte dos esforços para promover programas que preparam os americanos para um ambiente global e atraem futuros líderes estrangeiros para estudar, aprender e trocar experiências nos Estados Unidos.

Convidamos todas as pessoas e instituições interessadas em educação internacional e atividades de intercâmbio a participar, entre elas escolas, faculdades e universidades, embaixadas, organizações internacionais, empresas, associações e organizações comunitárias.



VIDA NA FACULDADE

Cortesia: Faculdade de Spelman



Alunos da Faculdade de Arte e Design de Savannah participam do projeto “Arte Viva” durante o Festival de Arte de Calçada, realizado todos os anos pela escola da Geórgia.



Os alunos do primeiro ano na Universidade de Harvard, em Massachusetts, gostam de fazer suas refeições nesta imponente sala de jantar.

Jon Chase/ AP/WWP



VIDA NA FACULDADE



Foto: Danny Johnston/ AP/WWP



Alunos da Faculdade de Arte e Design de Savannah participam do projeto "Arte Viva" durante o Festival de Arte de Calçada, realizado todos os anos pela escola da Geórgia.

As irmãs cingalesas Tharanga e Eranga Goonetilleke no set de La Boheme na Converse Faculdade, na Carolina do Sul. À época da produção, menos de um mês após o tsunami, elas conseguiram US\$ 8 mil para ajudar as vítimas e esperavam arrecadar mais com a encenação da ópera.



Mary Ann Chastain/AP/WWP

Sara D. Davis/ AP/WWP



Campeonato de futebol feminino faz surgir o espírito esportivo nas jogadoras da Notre Dame e da UCLA.



VIDA NA FACULDADE



Linda A. Cicero/ Stanford News Service



O Balé Folclórico de Stanford, à esquerda, e, abaixo, o Stanford Powwow, realizado anualmente pelos estudantes, são exemplos de eventos culturais, iniciados na década de 70, destinados a ajudar os membros desta comunidade de universitários da Califórnia a se conhecerem melhor. O balé promove a cultura mexicana. O Powwow, organizado pela Organização Indígena Americana de Stanford, atrai mais de 30 mil participantes de todo o país.

Linda A. Cicero/ Stanford News Service



Cortesia: Faculdade de Davidson

Jogadores de futebol americano da Universidade do Texas após vencer o Rose Bowl, um dos mais prestigiados torneios de futebol americano universitário.



Paul Sakuma, AP/WWP

Aluno pratica caligrafia chinesa na Faculdade de Davidson na Carolina do Norte.





VIDA NA FACULDADE

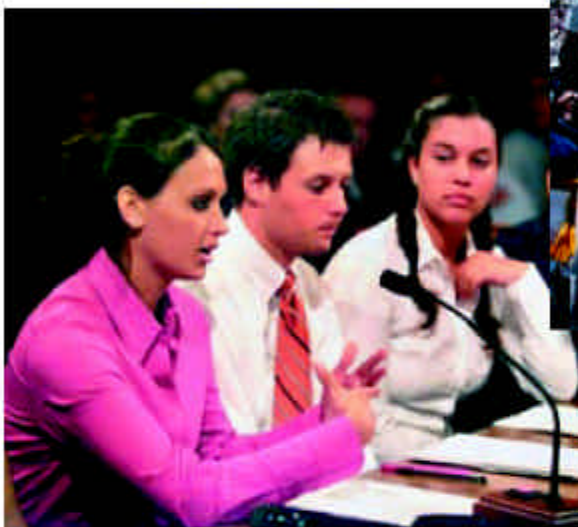


Ed Andrieski/ AP/WWP



Cadetes comemoram a formatura na Academia da Força Aérea no Colorado.

Daymon J. Hartley/ AP/WWP



Alunos de graduação de Ciência Política da Universidade de Central Michigan reúnem-se com senadores do Estado de Michigan e apresentam proposta detalhada para renovação do tão discutido programa de bolsas de estudo por méritos.



Nati Hamik/ AP/WWP



Alunos na área de estudos da Faculdade Comunitária Metropolitana em Omaha, Nebraska.



VIDA NA FACULDADE



Gene Blythe/ AP/WWP

Membros da banda da Universidade da Geórgia levam sua energia a um torneio de basquete.



Matt Houston/ AP/WWP

Aluna da Universidade de Maryland prepara uma das peças da casa que seu grupo está projetando para o Decatlo Solar Nacional, evento durante o qual novas tecnologias são mostradas a multidões no National Mall perto de Washington, D.C.



Fred Faulk/ AP/WWP

Alunos da Universidade do Estado do Mississippi se reúnem em memória das vítimas dos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA UNIVERSIDADE DA PENSILVÂNIA

Michael Jay Friedman



Frank Plantan
Livia Rurarz-Huygens, Mohammad al-Ali e Matthew Frisch (da esquerda para a direita)
são alunos do curso de Relações Internacionais da Universidade da Pensilvânia

Esse curso interdisciplinar em uma de nossas principais universidades oferece aos estudantes que se interessam por assuntos internacionais a oportunidade de planejar seus estudos conforme objetivos específicos, enquanto se preparam para carreiras nas áreas acadêmica, de governo, de administração de empresas, entre outras, no país e no exterior. Michael Jay Friedman é da equipe de redação do Escritório de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA.

Os alunos das universidades dos Estados Unidos normalmente escolhem sua “área de habilitação principal” no final do segundo ano. Com o aumento da globalização econômica, política e cultural, Relações Internacionais (“RI”) tornaram-se uma das habilitações mais populares na Universidade da Pensilvânia, localizada na Filadélfia. RI é um curso interdisciplinar que requer que os alunos completem trabalhos em várias áreas diferentes e apresentem uma dissertação de 30 a 40 páginas feita sob a supervisão de um orientador.

A admissão à habilitação principal passa por uma seleção. Os candidatos precisam ter obtido em média 2,8 pontos (numa escala de 4,0) e completado pré-requisitos em ciência política, civilização ocidental e em micro e macroeconomia. Depois de admitidos, os alunos completam um currículo básico com enfoque na teoria das relações internacionais, economia internacional, história da diplomacia e política internacional. Os alunos da habilitação escolhem também as disciplinas optativas a partir de uma lista de programas aprovados selecionados entre os oferecidos pela Faculdade de Artes e Ciências e pela Escola de Administração de Empresas Wharton. Isso permite que os alunos planejem seus estudos de várias formas, desde estudos sobre o Leste Asiático, a antropologia e finanças internacionais. A grande variedade de escolhas também faz de RI um curso de “dupla habilitação” muito popular; os alunos graduam-se em relações internacionais e em uma outra área, com frequência, história, ciência política ou economia.

Cada aluno de habilitação em Relações Internacionais completa uma dissertação de graduação em assunto de sua escolha relacionado com RI. Temas recentes vão de “O papel da memória histórica nas relações bilaterais: Japão-China e

Japão-Coréia do Sul" a "O desafio das corporações multinacionais para o Direito Comercial Internacional".

Matthew Frisch, aluno do quarto ano, proveniente de Toronto, Canadá, escolheu habilitar-se em RI porque isso lhe permitiria estudar uma grande variedade de assuntos, um processo classificado por ele como "diversificar a base de conhecimentos". Ele elogia muito uma disciplina optativa que cursou na Escola de Comunicação Annenberg. Denominada "Comunicações e a Presidência", concedia a cada aluno uma bolsa de pesquisa para visitar uma biblioteca presidencial de sua escolha. Frisch visitou o Museu e Biblioteca John F. Kennedy, em Boston, onde fez pesquisas para um artigo a ser apresentado em seminário sobre a influência recíproca da Guerra Fria e das políticas de direitos civis de Kennedy. Seu artigo foi depois publicado na revista Penn History Review, dirigida pelos estudantes.

Mohammad al-Ali, aluno do terceiro ano com dupla cidadania, EUA-Kuwait, e habilitação em duas áreas, relações internacionais e economia, diz que o curso de RI o ajuda a "superar as diferenças" entre suas duas culturas e ambientes. Na opinião de Livia Rurarz-Huygens, aluna com cidadania belga e americana - estudando para obter duas habilitações, relações internacionais e francês -, cuja família recebeu asilo político na América, RI é a habilitação mais apropriada para treiná-la para uma carreira em direito internacional dos refugiados.

Os alunos de RI participam de inúmeras atividades acadêmicas, sociais e pré-profissionais, muitas delas patrocinadas pela Associação de Alunos de Graduação em Relações Internacionais (Irusa), dirigida pelos estudantes. Rurarz-Huygens, a presidente atual da Irusa, destaca que a organização patrocina viagens anuais para a cidade de Nova York e Washington, D.C., onde os estudantes interagem com professores das principais escolas de pós-graduação em relações internacionais.

Os que se formam em RI pela Universidade da Pensilvânia fazem muitas coisas depois da faculdade. Frank Plantan, co-diretor do curso de RI, observa que "há grande procura por pessoas com conhecimento em assuntos internacionais e com habilidades, entre outras, de pesquisa e redação, necessárias para avaliar as mudanças no mundo. Essas pessoas são necessárias nas áreas acadêmica, de governo, de administração de empresas e numa infinidade de outras áreas no país e no exterior". ■

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

VISÃO GERAL DO CREDENCIAMENTO NOS EUA

"Credenciamento é um processo de análise externa da qualidade, utilizada no ensino superior para investigar faculdades, universidades e cursos de ensino superior com o objetivo de garantir a excelência e a melhora da qualidade. Nos Estados Unidos, o credenciamento existe há mais de 100 anos, surgindo da preocupação com a proteção da saúde e da segurança públicas e para atender o interesse público.

O credenciamento nos Estados Unidos é feito por organizações privadas, sem fins lucrativos, criadas para essa finalidade específica. A análise externa da qualidade do ensino superior é uma iniciativa não-governamental. Em outros países, as ações relacionadas com o credenciamento e a garantia da qualidade são normalmente realizadas pelo governo.

As organizações de credenciamento analisam faculdades e universidades em 50 Estados e em vários outros países. Examinam muitos milhares de cursos em uma gama de profissões e especialidades, entre as quais: direito, medicina, administração de empresas, enfermagem, serviço social e farmácia, artes e jornalismo."

De acordo com o documento acima, há três tipos de organizações de credenciamento: regional, nacional e os que cuidam de uma especialidade. O credenciamento tem as seguintes finalidades: garantir qualidade, determinar qualificação para acesso a verbas federais, facilitar transferência de uma escola para outra e gerar no empregador confiança no grau ou licença concedida por uma instituição.

[http://www.chea.org/pdf/overview_US_accred_8-03.pdf]

Judith S. Eaton
Presidente, Conselho de Credenciamento de Ensino Superior

ESTUDANTES ESTRANGEIROS ENCONTRAM UM LAR E UM PROPÓSITO GLOBAL

Richard Holden



Tom Strickland

A abordagem Quaker adotada pela Faculdade Earlham nos aspectos de serviços comunitários e ativismo atraiu o estudante afegão Jawad Joya e a queniana Yvette Issar para essa instituição em Richmond, Indiana

A Faculdade Earlham em Richmond, Indiana, é uma faculdade de artes liberais independente, cuja missão é oferecer educação da mais alta qualidade no contexto de uma instituição Quaker (Sociedade Religiosa de Amigos). Com ênfase no aprendizado da verdade e respeito por ela, a faculdade incentiva os alunos a serem ativos, questionadores, e a combinar seus objetivos intelectuais com uma vida voltada para a educação global, a solução pacífica de conflitos, a igualdade entre as pessoas e altos padrões morais de conduta pessoal, tanto na faculdade como pela vida afora. Richard Holden é diretor aposentado de informações públicas da Faculdade Earlham.

Bata no ombro de qualquer estudante estrangeiro da Faculdade Earlham e esteja certo de estar tocando um visionário. A pequena faculdade de artes liberais costuma atrair estudantes empenhados em encontrar soluções justas e pacíficas para os conflitos do mundo. E a maioria deles não espera se formar para enfrentar os problemas globais. Jawad Sepehri Joya, do Afeganistão, e Yvette Issar, do Quênia, são dois dos alunos que sentiram

essa necessidade de maneira acentuada. Os dois já estão encontrando muitas maneiras de aplicar seu conhecimento acadêmico aos problemas sociais e políticos do mundo.

Estudantes estrangeiros em geral passam por experiências pessoais de injustiça no país de origem, o que direciona seu interesse. Jawad é um exemplo vivo de como a esperança e a dedicação ao trabalho podem superar circunstâncias que pareciam impossíveis de vencer. Vivendo na caótica cidade de Cabul e confinado a uma cadeira de rodas por causa da pólio, esse filho de mulçumanos xiitas analfabetos e pobres se via diante de um futuro sombrio no fim dos anos 1990. O regime Taleban desestimulou a educação em geral - e em particular para meninas e deficientes. Um médico italiano que trabalhava no escritório da Cruz Vermelha reconheceu o potencial de Jawad e conseguiu vários professores clandestinos para ele. Jawad mostrou grande facilidade para línguas e informática. Aos 13 anos, estava trabalhando na Cruz Vermelha como programador e começando a antever um futuro de realizações para si.

Graças à sua amizade com o médico e com um jornalista italiano que conheceu em 2002, depois da queda do regime Taleban, Jawad conseguiu sair do Afeganistão devastado pela guerra e ser admitido em uma escola de Trieste, na Itália. Quando estava concluindo seu bacharelado internacional em Trieste, candidatou-se a diversas faculdades nos Estados Unidos e no Canadá. Earlham foi uma das instituições de grande rigor acadêmico que o aceitou e lhe ofereceu uma bolsa de estudos integral.

“Minha satisfação de estar aqui não poderia ser maior”, afirma Jawad com seu largo sorriso de sempre. “Acho que aqui posso trabalhar naquilo que acredito com muito mais intensidade do que em uma universidade grande. Agora, ao cursar seu segundo ano em Earlham, está concentrando seus estudos na área de ciências com cursos complementares em humanidades e ciências sociais. “A partir das minhas experiências, interesse-me cada vez mais em estudar a paz de um ponto de vista naturalista”, explicou. “Em biologia existe a questão da competição entre as espécies. Como os seres humanos constituem uma dessas espécies, estou estudando o problema sob novos ângulos – procurando maneiras de sermos competitivos com humanidade.” Jawad pretende seguir esse seu interesse na pós-graduação, esperando que com isso consiga uma indicação para uma universidade, fundação ou instituto de pesquisas de alto nível.

Participante ativo da vida social e extracurricular do campus, Jawad é membro da Model U.N. (Nações Unidas), do Clube de Estudos Globais e da Paz, da Anistia Internacional e da União dos Estudantes Asiáticos. Para complementar sua bolsa de estudos, faz estágio remunerado no programa de Estudos Globais e da Paz (PAGS) de Earlham para pesquisar formas de tornar o currículo do PAGS mais eficaz.

No terceiro trimestre deste ano ele foi um dos 40 delegados de faculdades dos Estados Unidos na Conferência Japão-EUA, realizada na Universidade de Stanford, em Stanford, na Califórnia. Em seguida, foi trabalhar na Sociedade de Profissionais Afegãos na América do Norte com sede em Fremont, Califórnia. Este ano, o trabalho de Jawad lhe rendeu o prêmio de melhor aluno concedido pela Associação Nacional de Defesa da Paz e da Justiça “por suas contribuições na busca da paz e da justiça no campus, na comunidade e no mundo todo”. Esse reconhecimento foi acompanhado de prêmio semelhante, concedido pela Conferência dos Estudantes em Defesa da Paz do Programa Plowshares realizada na Faculdade de Goshen, em Goshen, Indiana.

Hoje, com seu histórico afegão, italiano e americano debaixo do braço, Jawad, de 20 anos, se diz um “cidadão do mundo” e acrescenta: “Agora o que eu preciso é de um visto global.”

Yvette Issar é uma estudante estrangeira do terceiro ano da faculdade em Earlham. Ela foi atraída pelo legado Quaker e pelos princípios expressos de “não-violência, simplicidade e justiça social” da faculdade. Yvette é filha de indianos, nasceu e foi criada em Nairobi, no Quênia. “Sinto-me como alguém que pertence aos dois países, embora talvez me identifique

mais com a Índia”, diz ela. “Quando cheguei [a Earlham], pensei que ia odiar viver em uma cidade pequena do meio-oeste”, confessa, “mas descobri que este lugar é maravilhoso. A comunidade acadêmica daqui é incrível, e o espírito de compromisso entre as pessoas à nossa volta é enorme”.

Em Earlham, Yvette organizou uma unidade da Americanos pela Democracia Consciente (AID) que realiza videoconferências entre alunos de faculdades de todo o mundo para discutir problemas globais e buscar consenso para soluções. Atualmente há 70 estudantes responsáveis por unidades da AID nos Estados Unidos e no exterior. “Tudo começou quando participei de um retiro da AID onde conheci pessoas que tinham idéias fantásticas sobre como apresentar melhor os outros países aos americanos e, ao mesmo tempo, tornar a mídia dos americanos mais acessível aos povos de outras nações.”

Neste ano, Yvette organizou quatro conferências, reunindo estudantes dos Estados Unidos com seus pares de países como Paquistão, Austrália, Filipinas, Honduras, Sri Lanka e muitos outros. Entre os tópicos que os alunos discutem constam “Respostas Globais a Desastres Naturais” e “Devem os Estados Unidos se Empenhar pela Democracia em Outros Países?”

Assim como Jawad, Yvette tem participado intensamente da Model U.N. No ano passado ela representou o Líbano em uma sessão regional da Model U. N. em Chicago. “É sobre se colocar no lugar de outras pessoas para representar os interesses de um outro país”, ela explica. “Mas, mais do que isso, trata-se de aprender como trabalhar com outras pessoas em esforços coordenados para assumir compromissos para o bem global.”

Yvette também encontra tempo para exercitar sua paixão pela música como membro do coral de concertos de Earlham. No segundo trimestre deste ano, ela participou do Programa Semestral de Corais Universitários de Viena. “Foi uma experiência maravilhosa”, afirmou, “poder ir ao coração da Europa e cantar naquelas catedrais gloriosas. Jamais me esquecerei”.

Indagada sobre qual a lição mais importante que aprendeu na faculdade nos Estados Unidos, Yvette levantou os olhos para o teto pensativa. “Aprendi que comunidade é uma das coisas mais importantes para uma pessoa. Sem relacionamentos com os outros - e amor - você é apenas uma ilha em uma situação infeliz. Aprendi que as pessoas devem cuidar umas das outras, tomar conta de seus vizinhos. Talvez no fundo eu já soubesse disso, mas nos Estados Unidos eu realmente aprendi. ■

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

SERVIÇO COMUNITÁRIO

Robin L. Yeager



Rogelio Solis/ AP/WWP

Estudantes da Universidade do Sul do Mississippi e da Universidade de Illinois se esforçam para concluir a construção de uma casa da Habitação para a Humanidade em Jackson, Mississippi

Robin Yeager, da equipe de redação do Escritório de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA, descreve como as faculdades e as universidades americanas incentivam estudantes a servir suas comunidades.

Os Estados Unidos têm forte tradição de voluntariado. Os jovens são encorajados desde cedo a encontrar maneiras de ajudar sua comunidade.

Em todo o país, faculdades e universidades oferecem oportunidades para a participação do estudante em projetos de serviço voluntário. Algumas vezes o aluno obtém créditos acadêmicos por seu trabalho, mas em geral a recompensa é simplesmente a satisfação de ajudar as pessoas e esses realizadores fazem a diferença, apesar da pouca idade. Tal conceito é personificado pelo Pacto no Campus, descrito no site [<http://www.compact.org>] como uma “coalizão nacional de mais de 950 reitores de faculdades e universidades que representam cerca de 5 milhões de estudantes dedicados a promover o serviço comunitário, o engajamento cívico e a aprendizagem desse serviço comunitário no ensino superior”.

Desde sua fundação em 1992, o Escritório de Aprendizagem em Serviço Comunitário (OCSL) da Universidade do Sul do Mississippi em Hattiesburg, Mississippi, serve como centro de recursos voluntários e pólo de serviços comunitários e aprendizagem a todos os membros da comunidade universitária. São dedicadas mais de 20 mil horas por ano para a comunidade e o campus. A excelência acadêmica, o serviço à comunidade e o sucesso dos

estudantes são a base do programa, que incentiva o participante a integrar o movimento comunitário nas esferas local, nacional e mundial. Hoje a Universidade do Sul do Mississippi é uma das seis instituições de ensino superior que atuam com a Universidade do Leste de Michigan para adaptar um modelo de aprendizagem de serviço comunitário acadêmico. A universidade também abriga o Centro de Participação Comunitária e Cívica do Mississippi [<http://www.usm.edu/ocsl/>].

A Universidade de Illinois em Urbana-Champaign define a aprendizagem em serviço comunitário da seguinte maneira:

O principal objetivo da educação liberal é preparar o estudante para a cidadania. Fazemos isso em parte combinando o engajamento estudantil às experiências em sala de aula. A educação liberal ajuda o estudante a cultivar uma postura intelectual e social que é ao mesmo tempo divertida e responsável. É divertida em seu desejo de brincar com idéias, imaginar mundos diferentes e resistir a vícios de pensamento; é responsável em suas conexões mundiais fundamentais.

É por isso que aproximar nossos estudantes à sociedade por meio de engajamento público é tão importante. Um exemplo disso foi o compromisso assumido por estudantes de um estúdio de projeto arquitetônico para a criação, em um ano, de uma residência que combinasse baixo custo e eficiência energética. O projeto foi dedicado à organização Habitação para a Humanidade. A força motriz para a criação dessa casa singular foi um conjunto complexo de valores e escolhas baseado na responsabilidade cívica de fazer casas



Ted S. Warren/ AP/WWP

Estudante da Universidade de Seattle ensina a linguagem americana de sinais a um deficiente auditivo morador de uma cidade-acampamento para população sem-teto instalada no campus da Universidade de Seattle, Washington

acessíveis a famílias de baixa renda e ainda utilizar tecnologia suficientemente sofisticada para garantir a conservação da energia [<http://www.union.uiuc.edu/ovp/sle/>].

Na região da Nova Inglaterra, a Faculdade de Dartmouth, a Universidade de Vermont, a Faculdade de St. Michael, a Universidade de Norwich, a Faculdade de Champlain e a Faculdade Estadual de Castleton têm trabalhado com inúmeras agências governamentais e não-governamentais locais para criar o programa Dream (sigla em inglês para Orientação pela Recreação, Educação, Aventura e Mentoreamento), oferecendo mentores a crianças de baixa renda durante longos períodos. O programa começou em Dartmouth em 1999 e hoje tem escritórios e serviços em todo o Estado, atendendo crianças em várias comunidades. O programa combina desenvolvimento juvenil com princípios de desenvolvimento comunitário e encontros semanais regulares com mentores, prestando assistência de longo prazo. Além disso, também há atividades recreativas como viagens, esportes, acampamentos de verão e encontros com ídolos do esporte e líderes locais. Entre os parceiros estão autoridades do setor habitacional, o Clube de Escoteiras e a empresa Jerry's Ice Cream [<http://www.dreamprogram.org/>].

Em novembro de 2005, a Universidade de Seattle, em Seattle, Washington, sediou uma conferência nacional sobre carência de moradia. O convite para sediar a quinta conferência anual ocorreu depois de a universidade hospedar

em fevereiro do mesmo ano, por um mês, a Cidade-Acampamento 3, um acampamento móvel de 100 homens e mulheres sem-teto. A Universidade de Seattle foi a primeira a abrigar uma comunidade sem-teto dessa forma. A conferência nacional foi organizada no local por estudantes da Universidade de Seattle e de membros do Pacto no Campus de Washington, uma coalizão nacional de reitores de faculdades e universidades para promover a responsabilidade cívica no ensino superior. Para obter mais informações sobre a conferência, acesse <http://www.studentsagainsthunger.org>.

A Universidade de Furman em Greenville, Carolina do Sul, tem um programa reconhecido em nível nacional. De acordo com as informações disponíveis no site para futuros estudantes:

Muitas de nossas aulas incorporam a aprendizagem em serviço comunitário diretamente no currículo, incluindo religião, educação, artes, filosofia, sociologia e ciências políticas. Seja para ensinar jovens carentes a ler, seja para planejar um evento de marketing para uma organização não-governamental local, seja para ajudar um empresário na elaboração de um plano de negócios, você trabalhará na comunidade para cumprir muitas de suas atividades escolares.

A aprendizagem em serviço comunitário não pára ao deixar a sala de aula. Todo ano, 800 estudantes da Universidade de Furman servem como voluntários na Corporação de Serviço Educacional do Colegiado Max e



Cortesia: Faculdade de Wofford
Estudante da Faculdade de Wofford ajuda crianças em exercício de interpretação na Carolina do Sul

Trude Heller, dirigido por estudantes. Eles fornecem ajuda a 45 agências de Greenville, inclusive ao Exército da Salvação, Centro Meyer para Crianças Especiais, Centro de Assuntos Hispânicos e Clube de Escoteiras [<http://www.furman.edu/main/community.htm>].

Há outro programa desse gênero próximo à Faculdade de Wofford, em Spartanburg, Carolina do Sul. O estudante da faculdade de Artes Liberais escolhe ser voluntário para um projeto pessoalmente ou por meio de uma agência ou organização local. Alguns estudantes servem como voluntários individualmente, outros participam em conjunto com outros companheiros, integrantes de determinado grupo do campus, como um clube ou fraternidade. Os estudantes da Wofford atuam em cozinhas comunitárias (preparando e servindo comida aos que têm fome) e em abrigos para os sem-teto. São tutores em escolas locais e trabalham em postos de saúde locais. Eles também distribuem presentes de Natal às crianças carentes e ajudam nos programas de embelezamento do campus e da comunidade [<http://www.wofford.edu/serviceLearning/default.asp>].

Todos os tipos de faculdades oferecem programas de aprendizagem em serviço comunitário. De acordo com a Associação Americana de Faculdades Comunitárias (AACC), mais da metade das faculdades comunitárias nos Estados Unidos promove em seus programas algum tipo de aprendizagem em serviço comunitário. A AACC fez diversas publicações sobre o assunto; duas de interesse são a publicação de 8 páginas *Sustaining Service Learning: The Role of Chief Academic Officers* (Como apoiar a aprendizagem em serviço comunitário: o papel dos diretores acadêmicos) e a de 86 páginas *A Practical Guide for Integrating Civic Responsibility Into the Curriculum* (Guia prático para incluir responsabilidade cívica no currículo). Ambas podem ser encontradas no endereço

http://www.aacc.nche.edu/Content/NavigationMenu/ResourceCenter/Projects_Partnerships/Current/HorizonsServiceLearningProject/Publications/Publications.htm.

O Instituto Técnico e Profissionalizante de Albuquerque (ATVI), no Novo México, dá excelentes exemplos de aprendizagem em serviço comunitário no âmbito faculdade-comunidade. O instituto recebeu a Verba da Corporação para Serviço Comunitário Nacional, assim como as premiações da National Bellwether em 1999 e do Centro Nacional de Faculdades Comunitárias para Aprendizagem em Serviço e Engajamento Comunitário e para Participação da Sociedade Civil em 2004. Em mais de 50 agências locais, os estudantes do ATVI podem escolher trabalhar para programas direcionados a jovens ou para serviços de saúde, sociais, legais e até mesmo para serviços florestais. Também podem se dedicar às Olimpíadas Especiais ou trabalhar em dois escritórios do Congresso ou para a Sociedade Humanitária [<http://planet.tvi.cc.nm.us/experientiallearning/>]. ■

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

SETE INSTANTÂNEOS

Uma amostragem das oportunidades educacionais

As embaixadas e os consulados dos EUA empregam funcionários dos países onde estão localizados para auxiliá-los em vários aspectos de seu trabalho, inclusive a elaboração e a administração de programas educacionais e culturais que aprimorem a compreensão mútua. Em abril de 2005, o Departamento de Estado levou 18 desses funcionários para os Estados Unidos para treinamento, incluindo visitas a várias faculdades em Charlotte, na Carolina do Norte, e em suas redondezas, para que pudessem observar a experiência do estudante estrangeiro nesses campi. Este artigo faz um resumo do relatório do grupo e dá uma idéia da variedade das oportunidades educacionais disponíveis nos Estados Unidos.

Charlotte foi escolhida por ser um grande centro bancário, de mídia, de negócios, cultural e de transporte no Sudeste americano e por abrigar uma enorme variedade de instituições educacionais respeitadas. Os 18 participantes foram divididos em equipes, e cada uma delas visitou um campus para se reunir com alunos, observar as aulas, discutir os recursos e os desafios para os alunos que freqüentam a escola e assim ter uma idéia da experiência do estudante estrangeiro. Todas essas escolas têm muito interesse em atrair estudantes estrangeiros e mantêm sites atualizados e fáceis de usar para que as informações sejam acessíveis. Um trecho do site da Faculdade de Davidson exemplifica o interesse comum dessas faculdades nos estudantes estrangeiros:

“A conscientização e o interesse internacionais pelas questões globais são parte importante da educação na Davidson. Como aluno que mora e estuda em um ambiente internacional você tem muito para compartilhar com os membros da nossa comunidade universitária. Queremos saber mais sobre você e suas experiências por meio do processo de inscrição.”

AS SETE ESCOLAS



Cortesia: Faculdade da Abadia de Belmont

A **Faculdade da Abadia de Belmont** é uma faculdade pequena de Artes Liberais com cerca de mil alunos, conhecida por seu ambiente “familiar” e sua dedicação ao desenvolvimento da pessoa integral – mente, corpo e espírito. A faculdade está localizada em Belmont, na Carolina do Norte, a apenas alguns minutos a oeste de Charlotte e é ligada ao mosteiro beneditino Abadia de Belmont

[<http://www.belmontabbeycollege.edu/>].

A **Faculdade Comunitária Central de Piedmont (CPCC)** é a maior faculdade comunitária da Carolina do Norte, com mais de 70 mil alunos que participam de mais de cem cursos em vários campi. O presidente George W. Bush escolheu a Faculdade Comunitária Central de Piedmont para o discurso, em 5 de abril de 2005, que anunciou iniciativas de desenvolvimento de forças de trabalho. A faculdade se orgulha de ter estudantes estrangeiros de mais de cem países [<http://www.cpcc.edu>].



Faculdade Comunitária Central de Piedmont

Professor ajuda aluno em aula de computação na CPCC

Cortesia: Faculdade de Davidson



Alunos da Faculdade de Davidson deram início a um programa de jantares mensais que inclui comidas, música e decoração de países específicos. Na foto, alunos voluntários ajudam a preparar pão.

A **Universidade Johnson & Wales** se autodenomina “Universidade das Carreiras dos Estados Unidos”. Tem campi em quatro Estados; o campus de Charlotte foi inaugurado em 2004. A universidade oferece cursos de curta duração (dois anos) e bacharelado (quatro anos), com áreas de habilitação principal em Administração de Empresas, Hospitalidade (hotelaria e restaurante) e Arte Culinária. O site tem informações em 17 idiomas [<http://www.jwu.edu/charlotte>].



Victoria Arocho/ AP/WWP
Alunos da Johnson & Wales preparam demonstração de pães decorados durante o Congresso Nacional sobre o Pão.



Cortesia: Universidade Johnson C. Smith

O programa Aprendizagem em Serviço Comunitário da Universidade Johnson C. Smith une alunos universitários com crianças da comunidade que precisam de monitoramento em um programa chamado Academia de Sábado. Por meio desse programa muitas crianças progrediram de notas baixas em matemática e leitura para notas mais altas do que a média do Estado para sua série

A **Universidade Johnson C. Smith** é uma universidade historicamente destinada a negros. Seus 1.400 alunos desfrutam um espaçoso campus com alojamento, a cerca de apenas 1,5 quilômetro do centro de Charlotte, e uma atmosfera amigável na qual os alunos são estimulados e atendidos por professores e funcionários dedicados e atenciosos. A faculdade exige que os alunos realizem serviços comunitários para se formar e oferece oportunidades de estudo no exterior em nove países, além de estágios e outras experiências educacionais práticas em parceria com mais de 90 empresas [<http://www.jcsu.edu/>].



Cortesia: Universidade Queens de Charlotte

Alunos preparam-se para a cerimônia de formatura da Universidade Queens

A **Universidade Queens de Charlotte** teve início como seminário para mulheres. Hoje, os alunos homens representam quase 30% dos cursos de graduação dessa escola particular completa em nível de mestrado, ligada à Igreja Presbiteriana. Localizada em uma agradável área residencial da cidade, seu programa está basicamente voltado para as Artes Liberais, com cursos de graduação em 24 áreas de habilitação principal. A Queens tem cerca de 2.200 alunos matriculados e uma proporção de 13 alunos por professor [<http://www.queens.edu/>].

A **Universidade da Carolina do Norte em Charlotte (UNCC)** tem mais de 19.500 alunos e oferece bacharelados, mestrados e doutorados. Está situada em um campus moderno a cerca de 16 quilômetros do centro de Charlotte e tornou-se importante centro regional de negócios e pesquisa. Os alunos da UNCC provêm de todos os Estados americanos e de cerca de 80 países. [<http://www.uncc.edu/>]

A escultura Self-Made Man, atração do campus, oferece um bom pano de fundo para as fotos dos alunos da UNCC



Wade Bruton/ UNC Charlotte

CONSTATAÇÕES

Admissões e inscrições. As exigências de admissão variam de faculdade para faculdade. A Davidson e a Queens consideram-se altamente seletivas. A Abadia de Belmont concentra-se no desenvolvimento acadêmico e espiritual, e a Johnson C. Smith é bastante interessada no caráter e na personalidade dos candidatos, bem como em suas notas. A Central de Piedmont tem cursos para praticamente todo mundo, mas nem todos se enquadram em todos os cursos. As duas maiores escolas, a UNCC e a CPCC, têm amplos recursos, mas seu tamanho costuma intimidar os alunos. É realmente verdade que encontrar o lugar certo faz toda a diferença no processo de inscrição, no desempenho acadêmico e na satisfação pessoal dos alunos depois da matrícula. Todas as escolas possuem um site que fornece informações sobre admissões, ajuda financeira e, na maioria dos casos, informações específicas para os estudantes estrangeiros.

Alojamento, alimentação, recursos, saúde e segurança. Com exceção da Central de Piedmont, todas as demais escolas mencionadas têm alojamento no campus e podem fornecer aos alunos informações sobre o processo de inscrição. Programas de alimentação e refeição, bem como o tipo de alojamento, variam de campus para campus, mas a maioria oferece várias opções, em especial depois do primeiro ano. Todas as escolas oferecem aos alunos bibliotecas e acesso a computadores e informam sobre a segurança do campus. Todas as escolas exigem que os alunos tenham seguro-saúde, mas possuem serviço de saúde disponível aos alunos. Aconselhamento pode estar disponível para alunos que precisam de apoio para se ajustar à experiência universitária. Os custos e as políticas variam de escola para escola. Cada faculdade tem seu cronograma acadêmico, que varia de ano para ano; portanto, potenciais alunos devem verificar os sites ou outras fontes de informação para datas das aulas, prazos dos trabalhos e férias.

Apoio acadêmico. Várias escolas ajudam os alunos por meio de cursos de monitoramento ou redação em inglês. A maioria das bibliotecas ajuda os alunos a aprender como utilizar os recursos e realizar pesquisas. Todas as escolas ajudam a organizar feiras de carreira e outros serviços de colocação em empregos após a graduação.

Serviços e organizações de estudantes estrangeiros. As faculdades têm escritórios com eventos organizados e/ou associações e clubes que reúnem os estudantes estrangeiros e americanos interessados em assuntos internacionais. Várias delas têm diversas organizações criadas por alunos étnica ou geograficamente relacionados. Alguns serviços voltados para os estudantes estrangeiros também ajudam a unir alunos estrangeiros com alunos e famílias locais, em especial nas férias. Em alguns casos, alunos de diferentes escolas se associam com um grupo local, como a Casa Internacional de Charlotte, organização local sem fins lucrativos que possibilita o encontro de alunos da cidade.

Religião. Quando os visitantes do Departamento de Estado perguntaram sobre religião, os estudantes com quem

se encontraram e os orientadores dos estudantes estrangeiros garantiram que alunos de todas as religiões são bem-vindos e respeitados em todos os campi - públicos, particulares ou ligados a entidades religiosas.

CONCLUSÃO

Conforme concluído pelos membros das equipes, mesmo uma visita rápida os ajudou a avivar muitos pontos que haviam lido ou ouvido antes da visita e que passaram a entender com mais profundidade. A lição mais importante é que há muitas diferentes e ótimas maneiras de estudar nos Estados Unidos.

Os participantes desse programa foram Mohamed Ahmed Abdalla Ahmed, Doha, Catar; Vivian Abdallah, Jerusalém; Paraskevi Vivien Allimonos, Melbourne, Austrália; Nada A. Al-Soze, Bagdá, Iraque; Majka Brzostek, Cracóvia, Polônia; Borie Bendezu-Velez, Lima, Peru; Josita Ekouevi-Amavi, Lome, Togo; Alejandra Escobosa, Hermosillo, México; Usawadee Katpichai, Bangcoc, Tailândia; Pamela Kuwali, Lilongwe, Malawi; Ratna Mukherjee, Chennai, Índia; Maria Paola Pierini, Roma, Itália; Dana Polcikova, Bratislava, República Eslovaca; Karin Rosnizek, Munique, Alemanha; Luisa Maria Viau, Cidade da Guatemala, Guatemala; Beatrice GP Vilain, Porto Príncipe, Haiti; Cornelia Vlaicu, Bucareste, Romênia; e Zhou Hong, Guangzhou, China. ■



Robert Kaiser/ Departamento de Estado dos EUA

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

ESCOLHENDO A ÁREA DE HABILITAÇÃO PRINCIPAL NA FACULDADE

Linda Tobash



Stew Milne/ AP/WWP

As classes podem ser grandes ou pequenas, formais ou informais. Este professor da Universidade de Brown ensina seus alunos no campus de Rhode Island

A autora define “área de habilitação principal” e “secundária” (major e minor) no sentido acadêmico e apresenta dicas úteis para estudantes que estão escolhendo uma área de estudo. Linda Tobash é diretora de Serviços de Colocação Universitária do Instituto de Educação Internacional.

“Como a maioria das pessoas, lembro-me muito bem do ano em que escolhi minha área de habilitação principal. Na verdade, mudei de opinião três vezes.”

David Brownlee, professor de História da Arte, Universidade da Pensilvânia

[http://www.college.upenn.edu/curriculum/major_choosing.html]

Com centenas de áreas de habilitação principal e milhares de faculdades e universidades a escolher, como decidir o que e onde estudar? Para alguns, a primeira decisão a tomar é onde – uma universidade grande

e diversificada, uma pequena faculdade de artes liberais ou uma instituição especializada que oferece cursos de engenharia, tecnologia ou ciência da computação, por exemplo; na cidade ou no interior; perto da praia ou nas montanhas; perto ou longe da família; em uma escola que fornece ajuda financeira; em uma escola que oferece atividades extracurriculares específicas, tais como a oportunidade de entrar para um time de futebol, de trabalhar em uma estação de rádio ou televisão ou no jornal do campus, de participar da produção de filmes ou peças de teatro. Para muitos outros, porém, a busca de uma faculdade começa com o que desejam estudar e quais seriam os melhores lugares para aprender aquela matéria.

Diferentemente dos sistemas educacionais de outros países, nos quais a área de habilitação principal é determinada pelo que foi estudado no ensino médio ou pela classificação nos exames vestibulares, os candidatos às faculdades e universidades americanas em geral têm uma



Pat Little/ AP/WWP

Pequenos ajustes fazem um motor gigante funcionar na Faculdade de Tecnologia da Pensilvânia. A estudante recebeu bolsa de estudo inicialmente subsidiada com dinheiro do testamento de Benjamin Franklin

ampla gama de escolas e cursos a escolher. Em instituições altamente seletivas, certamente a concorrência é muito forte, e apenas os melhores estudantes conseguem ser selecionados. Mesmo nas instituições menos seletivas, alguns cursos – enfermagem ou engenharia, por exemplo – são mais concorridos e têm exigências mais rigorosas para admissão. Mas, de modo geral, o leque de opções para os futuros alunos é bastante amplo.

O QUE É EXATAMENTE UMA ÁREA DE HABILITAÇÃO PRINCIPAL?

O site da Universidade de Stanford apresenta a seguinte definição: "Área de habilitação principal (*major*) é o campo que você escolhe para especializar-se durante a graduação. Sua escolha determina a disciplina acadêmica que absorverá parte significativa de seu tempo na faculdade e de sua energia. Ao concluir com sucesso os requisitos específicos de sua área de habilitação principal e os requisitos da universidade, você recebe o grau de bacharel. A área de habilitação lhe oferece a oportunidade de desenvolver sua capacidade intelectual, mostrar que compreende uma matéria desde os seus conceitos básicos até os mais

avançados. O que estudar é uma decisão pessoal muito importante." [<http://www.stanford.edu/~susanz/Majors.html>]

Quando um estudante escolhe uma área de habilitação principal, ele firma um contrato com uma faculdade para fazer determinado curso que consiste em disciplinas básicas (isto é, requisitos da universidade) e disciplinas específicas da área. Em outras palavras, seu currículo não compreenderá apenas disciplinas na área de habilitação principal. Na verdade, cerca de 50% a 60% dos trabalhos de curso podem ser de matérias básicas e optativas, ou seja, disciplinas que o aluno escolhe de uma ampla gama de opções dentro e fora da área de habilitação principal. A porcentagem de matérias básicas, em relação às específicas, varia dependendo da escola e da área de habilitação principal, mas todas as instituições exigem algumas disciplinas básicas. O ensino superior americano está enraizado na tradição das artes liberais, que dá muita importância à educação geral. O objetivo de todo bacharelado é desenvolver o espírito crítico do aluno e a capacidade de aprender a aprender, bem como a proficiência em uma área acadêmica específica. Em muitas instituições, os alunos podem escolher uma área de estudo principal e uma secundária (*minor*). A área de habilitação secundária, ou



Cortesia: Faculdade de Artes e Design de Savannah
Aluna de artes faz anotações sobre anatomia na Faculdade de Artes e Design de Savannah, na Geórgia

concentração, é em geral estritamente relacionada com a principal; p. ex., um aluno pode cursar inglês como área de habilitação principal e teatro como secundária ou pode cursar história como área de habilitação principal e ciência política como secundária ou vice-versa. Algumas disciplinas da área de habilitação secundária serão necessárias para a graduação e, com frequência, também “contarão” (isto é, serão aplicáveis) como créditos para a habilitação principal.

Em algumas instituições, os alunos, em conjunto com um orientador acadêmico, podem planejar sua própria área de habilitação principal. Um número crescente de estudantes universitários escolhe duas áreas de habilitação principal. Em outras palavras, eles se formam em dois cursos. As áreas de habilitação principal podem ser relacionadas – por exemplo, duas habilitações em ciências sociais, como história e sociologia – ou podem ser completamente diferentes – biologia e literatura, por exemplo. Em geral, os alunos escolhem mais de uma habilitação principal a fim de se prepararem melhor para a carreira ou ganhar mais poder de competição para um curso de pós-graduação. Mas às vezes eles escolhem duas habilitações principais por pura paixão. Em algumas instituições, o aluno pode fazer os dois cursos simultaneamente; em outras, os cursos devem ser feitos em seqüência. De modo geral, o tempo para obter a graduação torna-se um pouco mais longo, mas os alunos não iniciam cada curso do começo. Um bom número de disciplinas básicas e mesmo algumas optativas em uma área de habilitação principal contarão como crédito para o segundo curso.

Todas as instituições definem claramente as expectativas e os requisitos que os alunos devem preencher para obter a graduação. Em geral, os alunos se reúnem com o orientador acadêmico em cada período para escolher as disciplinas que contarão como créditos para sua graduação. A maioria das instituições também dispõe de instrumental para ajudar os estudantes, tais como listas de verificação de cursos ou de requisitos para graduação.

QUANDO ESCOLHER A ÁREA DE HABILITAÇÃO PRINCIPAL?

Alguns estudantes entram na faculdade sabendo exatamente o que querem estudar, outros acham que sabem e outros ainda não têm a menor idéia. A maioria muda de área pelo menos uma vez.

Como nos Estados Unidos quase dois terços dos alunos de graduação mudam de curso antes de se formar e podem considerar até quatro ou cinco áreas de habilitação principal antes de decidir por uma delas, algumas instituições preferem que os alunos não especifiquem a área de habilitação principal antes de começar os estudos universitários. Mesmo naquelas instituições que exigem que os futuros alunos especifiquem uma área de habilitação principal no ato da inscrição, os estudantes podem selecionar a opção “não decidida” ou “não declarada”.



Cortesia: Universidade de Mary Washington
“Praticar, praticar” é a vida dos estudantes de música na Universidade de Mary Washington/ na Virgínia

Embora não tenham todo o tempo do mundo para escolher sua área de habilitação principal – a maioria dos bacharelados deve ser concluída em quatro anos com um total de 120 créditos semestrais (veja os boxes) –, os alunos têm até o fim do segundo ano para decidir e ainda poder concluir o curso em tempo. Obviamente aqueles que optam por faculdades comunitárias (instituições que oferecem cursos de licenciatura de dois anos) devem escolher sua área de habilitação principal mais cedo. E é melhor que o aluno decida logo caso escolha um curso que exija muito trabalho na área de habilitação principal (p. ex., áreas altamente técnicas ou algumas áreas da saúde) ou se houver grande número de pré-requisitos (matérias básicas que devem ser feitas antes de se matricular em uma disciplina mais avançada).



Damian Dovarganes/ AP/WWP
Aluno da Universidade Carnegie-Mellon coloca medalha em veículo não tripulado que sua equipe trouxe da Pensilvânia para vencer uma competição em Nevada

COMO ESCOLHER UMA ÁREA DE HABILITAÇÃO PRINCIPAL?

Alguns têm paixão por uma matéria. Outros se destacaram em determinada área durante o ensino médio. Outros ainda têm um objetivo profissional que dita a área de habilitação principal que devem seguir: por exemplo, enfermagem, pedagogia, artes plásticas ou engenharia. Mas muitos estudantes simplesmente ainda não encontraram seu rumo. Embora possam ter idéia do que desejam fazer depois da faculdade, eles nem sempre sabem com clareza que área de estudo poderá ajudá-los a atingir seus objetivos de carreira. É geralmente não há apenas uma área de habilitação principal que leva a uma carreira específica. De fato, muitas escolas advertem que a escolha de uma carreira e a escolha de uma área de habilitação principal são dois processos distintos.

A maioria dos educadores concorda que, ao escolher uma área de habilitação principal, o estudante deve considerar o que gosta de fazer, quais são suas habilidades e como gosta de aprender. Alguns dos melhores recursos para ajudar a

escolher uma área de habilitação principal vêm das próprias faculdades e universidades. Muitas instituições publicam em seus sites grande quantidade de informações e ferramentas para ajudar os estudantes atuais e futuros a escolher uma área de habilitação principal. Enquanto alguns sites concentram-se inteiramente nos cursos e serviços oferecidos por aquela determinada instituição, muitos outros publicam informações úteis que podem ser aplicadas a qualquer faculdade (veja o box).

Os conselhos mais citados são os seguintes:

- Aprenda mais sobre si mesmo. Quais são os seus pontos fortes e fracos? Quais são suas preferências? Quais são seus interesses? Quais são seus valores? Quais são seus objetivos imediatos depois de se formar – arrumar um emprego ou fazer curso de pós-graduação?
- Faça uma avaliação de sua personalidade ou uma relação de seus interesses. Se as oportunidades dessa relação ou avaliação não estiverem disponíveis em sua escola de ensino médio ou em sua cidade, verifique no Centro de Informações e Orientação Educacional dos EUA em seu país de origem. Por meio de seu programa EducationUSA, o Departamento de Estado dos EUA opera mais de 450 desses centros em 170 países [<http://www.educationusa.state.gov>].
- Visite sites de departamentos de universidades. Veja quais são as áreas de habilitação principal oferecidas. Analise as disciplinas oferecidas e os requisitos para graduação. Alguns docentes de faculdades publicam um resumo on-line com a descrição completa de seus cursos. Quanto mais você souber sobre os tipos de cursos e o trabalho exigido para uma área de habilitação principal, melhor.
- Quando estiver nos Estados Unidos, vá aos escritórios dos departamentos no campus e converse com funcionários, docentes e estudantes.
- Visite os centros de carreira das faculdades e procure relatórios que listem os empregos que os recém-formados conseguiram, bem como a área em que se graduaram.
- Depois de se matricular, tente diferentes cursos em diferentes departamentos. Descubra quais são os docentes que lecionam os principais cursos e que tipo de alunos se matriculam neles.
- Se achar que está no curso errado, não se preocupe. A maioria dos estudantes universitários dos EUA muda de área de habilitação principal. Não fique em uma área que não lhe agrade ou que não seja instigante ou estimulante.
- Não confunda a escolha de uma carreira com a escolha de uma área de habilitação principal. Qualquer área de habilitação principal pode prepará-lo para diversas possibilidades de emprego. Como define a Universidade de Washington em seu site: “O ensino superior ajuda a prepará-lo para o mercado de trabalho, mas não o restringe a uma carreira específica”. [www.washington.edu/students/ugrad/advising/majchoos.html].

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

ESCOLHA DA ÁREA DE HABILITAÇÃO PRINCIPAL (MAJOR) VERSUS ESCOLHA DA CARREIRA

Escoger uma área de habilitação principal pode ser uma tarefa difícil. O *Book of Majors* (Relação de Áreas de Habilitação Principal) do College Board descreve mais de 900 áreas de habilitação principal oferecidas por 3.600 faculdades e universidades. Embora existam vários livros que podem ajudar na busca da área mais adequada, os sites de faculdades merecem ser visitados porque também fornecem informações muito úteis gratuitamente.

Todas as faculdades e universidades publicam em seus catálogos e sites listas completas de áreas de habilitação principal e cursos oferecidos por suas instituições. Essas publicações geralmente contêm muita informação, ferramentas e recursos que facilitam o entendimento e a escolha da área de habilitação. *Por exemplo, o site da Universidade de Minnesota fornece as seguintes informações ao relacionar as áreas de habilitação principal de faculdades a carreiras em uma seção intitulada "A Workbook for Choosing and Changing your Major" [Manual para a Escolha e a Mudança de Sua Área de Habilitação Principal].* [<http://ucs1.ucs.umn.edu/www/majorworkbook.html>]

Tipos diferentes de áreas de habilitação principal

Algumas áreas têm forte correlação com as opções de carreira, enquanto outras não se relacionam tão diretamente. Sob a perspectiva do desenvolvimento de carreira, as áreas de habilitação principal podem se enquadrar em três categorias:

Sem especificação profissional

As áreas de habilitação principal não específicas não são voltadas para um emprego em uma carreira específica ou um campo em particular. Quando combinados com experiência e estágios, esses cursos resultam em um diploma voltado para uma carreira. Alguns bons exemplos são história, ciência política e sociologia. Para alguns, esses tipos de áreas de habilitação principal são uma preparação para uma especialização, seja no emprego, seja em pós-graduação.

Profissionalizantes

As áreas de habilitação principal profissionalizantes são voltadas para um campo profissional específico, mas não para um emprego em particular. Com esse diploma, o estudante está apto a um emprego como trainee. Um diploma em jornalismo, administração ou matemática é um bom exemplo.

Preparação profissional

As áreas de habilitação principal que habilitam profissionalmente envolvem preparação específica para um emprego ou ocupação em particular. Esses cursos são em geral destinados a atender as exigências educacionais de licenciatura ou certificação em uma profissão. Exemplos incluem educação, enfermagem e engenharia.

Lista Característica de Campos de Estudo para Área de Habilitação Principal

Agricultura

Ciências Agrícolas
Zootecnia
Fitotecnia e Ciências do Solo
Administração de Agronegócio
Gestão de Pastagens Naturais
Mecanização Agrícola
Horticultura
Ciências Veterinárias

Matemática Computacional

Biblioteconomia
Museus e Preservação

Educação

Educação Bilingüe/Multicultural
Orientação em Educação Especial
Aconselhamento
Educação Continuada e de Adultos
Ensino Fundamental
Educação Pré-Escolar
Ensino Fundamental (últimas séries)
Ensino Médio
Arte, Música e Teatro
Economia Doméstica
Educação Física/Saúde/Boa Forma

Ciências

Educação Profissional/Industrial
Administração de Empresas
Professor de Língua Estrangeira
Artes Liberais
Ciências Sociais
Matemática
Ciências da Computação
Religião

Ciências da Computação

Ciências da Computação e Informação
Programação de Computação
Processamento de Dados
Gestão da Informação
Ciências e Sistemas

Engenharia

Engenharia Aeroespacial e Aeronáutica
Engenharia Astronáutica
Engenharia Agrícola
Engenharia Arquitetônica
Bioengenharia

Engenharia Biomédica
Engenharia Cerâmica
Engenharia Química
Engenharia Civil
Engenharia de Comunicações
Engenharia da Computação
Engenharia Elétrica
Engenharia Eletrônica
Engenharia Geológica
Engenharia Geofísica
Engenharia e Desenho Industrial
Engenharia de Materiais
Engenharia Mecânica
Engenharia Metalúrgica
Engenharia de Minas e Mineração
Engenharia Marinha
Arquitetura Naval
Engenharia Nuclear
Engenharia do Petróleo
Ciências de Pesquisa e Mapeamento
Engenharia e Análise de Sistemas

Tecnologia Relacionada com a Engenharia

Desenho Mecânico
Tecnologia de Engenharia Automotiva
Tecnologia Elétrica
Tecnologia Eletromecânica
Tecnologia de Controle Ambiental/Energético
Mecânica de Engenharia
Tecnologia de Segurança e Saúde Ocupacional
Tecnologia da Construção Civil e Edificações
Aviação e Transportes Aéreos
Transporte/Logística

Inglês e Literatura

Língua Inglesa
Clássicos e Estudos Clássicos
Literatura Comparada
Redação Criativa
Linguística

Literatura Americana
Literatura Inglesa
Estudo do Discurso e Retórica
Redação Técnica e Comercial

Estudos Étnicos

Estudos Africanos
Estudos Americanos
Estudos Asiáticos e da Região do Pacífico
Estudos Europeus
Estudos Latino-Americanos
Estudos sobre o Oriente Médio
Estudos Afro-Americanos (Negros)
Estudos sobre os Indígenas Americanos
Estudos Hispano-Americanos
Estudos Islâmicos
Judaísmo e Estudos Judaicos

Línguas Estrangeiras

Línguas/Literatura Estrangeiras
Chinês
Japonês
Línguas Asiáticas
Alemão
Escandinavo
Francês
Italiano
Espanhol
Português
Latim
Grego
Hebreu
Línguas do Oriente Médio
Russo
Eslavas (não Russo)

Estudos Gerais e Interdisciplinares

Ciências Humanas
Estudos sobre Resolução de Conflitos/Paz
Estudos sobre Mulheres
Estudos Liberais/Gerais

Estudos Multi/Interdisciplinares
Áreas de Habilitação Principal Individualizadas

Matemática

Matemática
Ciências Atuariais
Matemática Aplicada
Estatísticas

Ciências Militares e Serviços de Proteção

Ciências Militares
Justiça Criminal e Aplicação das Leis
Proteção Contra Incêndio e Segurança

Parques e Recursos de Recreação

Administração de Parques
Esportes, Recreação e Lazer
Estudos Equéstris
Gestão de Conservação
Proteção
Processamento e Produção Florestal
Silvicultura
Gestão de Peixes e Vida Selvagem
Ciências Ecológicas
Ciências Ambientais

Filosofia, Religião e Teologia

Filosofia
Filosofia
Religião e Teologia
Filosofia e Religião
Línguas Bíblicas
Estudos Bíblicos
Educação Religiosa
Música Religiosa
Administração de Igrejas e Gestão
Ministérios

Relações Públicas e Direito

Justiça Criminal e Aplicação das Leis
Administração/Relações Públicas
Trabalho Social e Serviços Sociais
Pré-Direito
Assistência Legal

Ciências

Biologia
Bioquímica
Biofísica
Botânica
Biologia Celular e Molecular
Microbiologia/Bacteriologia
Zoologia
Biologia Marinha
Especializações Biológicas
Ciências Físicas
Astronomia
Astrofísica
Ciências Atmosféricas
Meteorologia
Química
Ciências Geológicas

Física
Ciências da Terra e do Espaço
Tecnologias Científicas

Ciências Sociais

Antropologia
Arqueologia
Criminologia
Economia
Geografia
Governo
História
Assuntos/Relações Internacionais
Ciência Política
Psicologia

Sociologia
Estudos Urbanos

Artes Visuais e Cênicas

Artes Ofícios e Artesanato
Dança
Desenho
Fotografia
Artes Dramáticas
Artes Cinematográficas
Belas Artes
Música
Decoração

(Lista compilada por A2zcolleges.com.)

O ANO ACADÊMICO

A maioria dos bacharelados deve ser concluída em quatro anos acadêmicos de estudo em período integral. O grau de bacharel possibilita a entrada no mercado de trabalho ou o estudo em nível de pós-graduação. Os cursos superiores de curta duração, geralmente oferecidos por faculdades comunitárias (faculdades juniores), devem ser concluídos em dois anos de estudo em período integral. Os cursos superiores de curta duração possibilitam a entrada no mercado de trabalho ou a continuação dos estudos para obtenção da graduação plena em outra instituição.

Na maioria das vezes, o ano acadêmico consiste em dois semestres de 15 semanas.*

O ano acadêmico geralmente começa em agosto ou setembro e termina em maio ou junho com férias de “inverno” curtas, geralmente em dezembro ou janeiro. Pode-se fazer um curso de verão em junho, julho e/ou agosto, mas a matrícula em cursos de graduação no verão geralmente não é obrigatória.

Anos

Freshman (primeiranista): 1º ano
Sophomore (secundanista): 2º ano
Junior (terceiranista): 3º ano
Senior (quartanista): 4º ano

*Outros calendários comuns adotam o sistema “trimestral” de três períodos iguais de 10 a 12 semanas cada e o sistema “bimestral” de quatro períodos iguais de 10 semanas cada. O aluno deve freqüentar três dos quatro bimestres para cumprir o período integral.

REQUISITOS PARA O BACHARELADO

A maioria dos bacharelados consiste em 120 créditos (180 se o sistema for bimestral). Margaret Schatzman, dos Serviços de Avaliação de Créditos Educacionais de Milwaukee, Wisconsin, elaborou as seguintes descrições sobre créditos.

Estudantes de graduação matriculados em período integral devem cumprir no mínimo 15 horas de crédito por semestre, isto é, 30 créditos por ano.

Freshman (primeiranista): 1 a 30 créditos.

Sophomore (secundanista): 31 a 60 créditos.

Junior (terceiranista): 61 a 90 créditos.

Senior (quartanista): 91 a 120 créditos.

CURSOS TEÓRICOS

Um crédito corresponde a 50 minutos de contato (tempo de aula) por semana durante um semestre (15 semanas). A maioria dos cursos teóricos da graduação tem de três a quatro créditos cada. Portanto, espera-se que o aluno assista a três aulas de 50 minutos por semana em um curso teórico de três créditos. A maioria dos estudantes de

graduação faz cinco cursos, totalizando 15 créditos. Assim, espera-se que o aluno freqüente cerca de 15 horas de aula por semana. O tempo de preparação – que pode incluir leituras, tarefas de casa, pesquisa em biblioteca e preparação para provas e testes – é adicional ao tempo de contato.

CURSOS PRÁTICOS EM LABORATÓRIO OU ATELIÊ (ARTES, DESENHO, PINTURA ETC.)

Um crédito corresponde a duas a quatro aulas de 50 minutos (em sala de aula ou laboratório) por semana durante um semestre. Em outras palavras, espera-se do aluno uma freqüência de duas a quatro vezes maior nos cursos práticos em laboratório ou ateliê do que nos cursos teóricos, por crédito. Preparação e trabalho externos não são exigidos ou são mínimos. Por exemplo, em um curso de laboratório de dois créditos, espera-se que o aluno compareça ao laboratório pelo menos duas vezes por semana para cumprir um mínimo de duas horas-aula de 50 minutos a cada dia.

SITES DE INTERESSE

Estes são alguns dos muitos sites de universidades americanas que fornecem informações úteis a futuros alunos de graduação.

Universidade da Califórnia em Berkeley [<http://ls-advise.berkeley.edu/choosingmajor/intro.html>] define o que é área de habilitação principal (*major*), descreve como se preparar para ela e como declarar a habilitação principal ao final do segundo ano; explora alguns mitos sobre habilitações e carreiras a seguir; e dá dicas de como estabelecer metas pessoais.

Universidade de Minnesota

[<http://ucs1.ucs.umn.edu/www/majorworkbook.html>] tem um guia on-line que inclui uma relação de interesses, habilidades, valores e “tipos” distintos de personalidade de pessoas, desenvolvidos por John Holland, que podem ajudar o estudante a conhecer melhor o seu próprio “tipo” e as áreas de habilitação principais mais adequadas ao seu perfil.

Universidade Estadual de Oklahoma

[http://home.okstate.edu/homepages.nsf/toc/chp15_1] desenvolveu um recurso chamado “College Prep 101” (Preparação para a Faculdade), que contém muitos conselhos sobre o que o estudante deve fazer antes de entrar em uma faculdade e o que precisa saber depois de iniciar seus estudos. O documento também inclui uma seção sobre como escolher a área de habilitação principal.

Universidade Estadual da Pensilvânia

[<http://www.psu.edu/dus/md/mdmisper.htm>] discute as percepções errôneas mais comuns no que se refere às áreas de habilitação principais; p. ex., que escolher uma área de habilitação principal e escolher uma carreira não são a mesma coisa e que escolher uma área de habilitação principal não significa desistir de todas as outras.

Universidade da Pensilvânia

[http://www.college.upenn.edu/curriculum/major_factors.html] fornece uma lista de verificação para ajudar o estudante a identificar seus interesses, suas motivações e seus objetivos.

EXPERIÊNCIA NA SALA DE AULA DE UMA FACULDADE

Linda Tobash



Michael Conroy/ AP/WWP

Espera-se que os alunos participem das discussões em sala de aula.

As exigências que cercam os alunos de graduação de diferentes cursos e professores são de natureza diversa, mas em geral as faculdades americanas requerem participação nas discussões e atividades da turma e nos trabalhos ao longo do curso. As médias finais são normalmente baseadas em uma combinação de provas e exames finais, bem como nesses outros trabalhos ao longo do curso. A autora explica algumas dessas práticas. Linda Tobash é diretora dos Serviços de Colocação Universitária no Instituto de Educação Internacional.

O meio universitário americano é um ambiente em que os alunos são em geral encorajados a participar ativamente do processo de aprendizagem. Embora cada professor tenha seu próprio estilo de ensinar e alimente expectativas próprias quanto aos alunos, na maioria das vezes espera-se que esses estudantes sejam altamente participativos. Já na primeira aula, o professor costuma apresentar aos alunos o programa de estudos do curso – ou encaminhá-los ao site em que o programa foi colocado. O referido programa descreve os objetivos do curso, os deveres e obrigações de leitura e de trabalho, a política de notas e de frequência e, muitas vezes, a abordagem ou filosofia do instrutor. São descritas a seguir algumas das expectativas mais comuns dos professores:

- **Espera-se que o aluno assista às aulas.** Em muitas instituições, o professor estabelece a política de frequência. Em outras, pode haver uma política de

frequência estabelecida para toda a instituição; por exemplo, espera-se que os estudantes não faltem a mais de três aulas. Não é um fato incomum – e em algumas instituições é obrigatório – o comparecimento ser monitorado. Geralmente a falta de assiduidade prejudica a nota final (veja box) recebida pelo aluno. Também alguns professores aplicam testes “de surpresa” (isto é, sem aviso prévio). Se o estudante não comparecer, perde o teste, o que também pode afetar sua nota final.

- **Espera-se que o aluno esteja preparado para a aula.** Em geral, o professor indica todos os trabalhos no programa de curso. Espera-se que os estudantes compareçam à aula após a leitura do material a ser coberto e que estejam preparados para discuti-lo. Algumas vezes os alunos devem formar grupos de trabalho para realizar projetos em equipe. A maioria dos guias de faculdades ressalta a importância de estar em dia com o trabalho e de não ficar para trás. O volume de trabalho pode ser grande e, uma vez atrás, fica praticamente impossível para o aluno conseguir “ficar em dia”. Assim, o melhor é “manter o ritmo de estudo”.
- **Espera-se que o aluno entregue todas as tarefas no prazo estabelecido.** Tarefas, por exemplo, trabalhos ou projetos, entregues com atraso recebem geralmente nota mais baixa. Alguns professores podem até mesmo se recusar a aceitar trabalhos atrasados em qualquer circunstância.



Cortesia: Universidade Menonita Oriental

Alunos trabalham em laboratório da Universidade Menonita Oriental no Estado da Virgínia

- **Espera-se que o aluno participe da aula.** Em grandes aulas expositivas, freqüentemente com mais de 200 estudantes, o debate entre professores e alunos pode sofrer limitações. Entretanto, muitas das turmas individuais são bem menores, e muitas vezes a participação nos debates é incluída na nota. Espera-se que os alunos não apenas respondam às questões, mas também façam perguntas. O objetivo da maioria das aulas é fazer com que os alunos aprendam a sintetizar o que foi aprendido e a formular suas próprias opiniões. Em outras palavras, espera-se que os alunos não apenas adquiram domínio sobre as matérias tratadas, mas também formem, articulem e defendam suas próprias opiniões sobre determinado assunto, tema ou conteúdo.

Mas o que pode esperar o estudante universitário do ponto de vista dos tipos de aulas à sua disposição? Pode haver diferentes tipos de cursos à escolha. É muito comum durante o primeiro ano o aluno de graduação matricular-se em grandes turmas de aulas expositivas com 100 ou mais pessoas. Aulas como essas são geralmente bastante abrangentes, esperando-se que os estudantes façam as mais variadas anotações. Há ainda testes ou exames freqüentes. Pode-se solicitar que os alunos formem pequenos grupos de estudo com outros colegas – seja no estilo face-a-face (F2F) ou por meio de um programa de estudo baseado na internet.

A maioria dos cursos, entretanto, terá no máximo 30 ou 40 estudantes por sala de aula, já que a interação entre os alunos é considerada essencial. À medida que se começam a freqüentar classes mais avançadas, o tamanho das turmas geralmente diminui, e alguns cursos são ministrados como seminários – algumas vezes até mesmo com menos de dez estudantes. É bom lembrar a importância de estar preparado para acompanhar a aula e participar ativamente das discussões nesses ambientes menores.

Outros tipos de aulas podem ser dados em laboratórios, o que ocorre com mais freqüência nas chamadas “ciências duras” (*hard sciences*) e na matemática, nas quais o foco é a

SISTEMA DE NOTAS

A escala de notas mais comumente usada nos Estados Unidos é a de A a F com média de 0 a 4,0:

A = 4

B = 3

C = 2

D = 1 (conceito americano)

F = 0 (reprovação) [algumas vezes chamada de E]

Outras notas comuns:

I = incompleto

W = desistência

WU = desistência informal

Freqüentar como ouvinte = fazer o curso sem direito a crédito ou nota; assistir às aulas e concluir as tarefas

Aprovado/Reprovado = fazer o curso para ser aprovado ou reprovado, sem nota de aprovação específica

Aprovado/Sem direito a crédito = fazer o curso para ser aprovado ou não ter direito a crédito, sem pontuação negativa

Cada professor estabelece os critérios que serão usados para avaliar o trabalho e atribuir a média final do curso. Em geral, logo no primeiro dia de aula, os professores transmitem aos alunos os critérios do sistema de notas, incluindo-os na descrição do curso. Também costumam explicar como funciona o sistema de avaliação de provas e de trabalhos de pesquisa. Muito raramente a nota final de alguém depende apenas de um único trabalho ou exame. Há geralmente uma grande variedade de itens para avaliação. Usa-se em geral algum tipo de combinação dos critérios a seguir:

- % para participação nas aulas
- % para testes ou outras provas
- % para o exame intermediário
- % para o exame final
- % para o trabalho final de pesquisa



condução de experimentos. Artistas plásticos logo descobrirão que muitas de suas aulas serão dadas no ateliê de arte, onde aprenderão conceitos e desenvolverão projetos. Da mesma forma, dançarinos, atores, vocalistas e outros músicos terão muitos dos seus cursos centrados na prática e na representação.

Os alunos podem também organizar alguns cursos de forma independente. Esses estudantes têm geralmente um professor orientador que os ajuda a montar o curso desejado, com planejamento de pesquisas individuais, trabalhos e programa de reuniões com o professor em questão no decorrer do período letivo.



Cortesia: Universidade Johnson C. Smith
As acomodações no dormitório estudantil da Universidade Johnson C. Smith, na Carolina do Norte, são um espaço para dormir, estudar e relaxar

Em um número cada vez maior de campi, é necessário que os alunos escolham a forma de realização dos cursos: tanto podem ser *in loco* (face-a-face) ou baseados na internet (educação a distância). Não é raro que os alunos façam alguns cursos em sala de aula e outros pela internet. Mesmo que ninguém faça um curso de educação a distância, é cada vez maior o número de professores que usam a internet para comunicar informações adicionais e trabalhos, além de orientar os alunos sobre recursos adicionais. Portanto, é importante familiarizar-se com a funcionalidade desses cursos virtuais implementados na instituição.

Estágios também são parte da vida de alguns estudantes de graduação. O objetivo é que esses alunos completem seus estudos com experiências do mundo real e também tenham a oportunidade de descobrir se estão na área certa. Eles são empregados em companhias ou empresas estritamente relacionadas com a sua área de habilitação principal. Se os estágios forem oferecidos como créditos de graduação, os alunos terão a obrigação de participar de reuniões periódicas para que possam refletir sobre suas experiências como estagiários. Até pode ser oferecido um salário, mas muitos estágios não são remunerados ou oferecem compensação financeira mínima. Em alguns campos como engenharia, é altamente recomendável que os alunos participem de estágios nas férias de verão, embora os realizados nesse período nem sempre sejam aceitos como créditos para a faculdade.



Wade Bruton/ UNC em Charlotte
Estes alunos de administração da Universidade da Carolina do Norte, em Charlotte, assistem a uma palestra em sala tipo anfiteatro, um dos muitos tipos de salas de aula nas faculdades dos EUA

Um outro modelo eficaz é incorporar a aprendizagem em serviço comunitário aos cursos ou fazer com que o aluno tenha experiências com esse tipo de aprendizagem como parte de seu currículo. A aprendizagem em serviço tem como foco principal fazer com que os alunos usem o que aprenderam na sala de aula para resolver problemas e questões em uma comunidade específica. Além de ajudar a comunidade, o objetivo é incutir nos estudantes a idéia de responsabilidade cívica e despertar o sentido de democracia e cidadania. ■

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

CUSTO DA FACULDADE NOS ESTADOS UNIDOS



Linda A. Cicero/ Stanford News Service
Graduandos manifestam reconhecimento pelo sacrifício dos pais para que pudessem estudar

Muitos estudantes americanos financiam seus estudos combinando economias da família, empréstimos, doações e emprego. Os estudantes estrangeiros podem não dispor de todas essas opções, mas este artigo oferece sugestões sobre onde podem encontrar informações a respeito de ajuda financeira.

Freqüentar uma faculdade ou universidade nos Estados Unidos é muito caro. Um ano em uma universidade conceituada com cursos de quatro anos pode custar em torno de US\$ 50 mil, sem contar os gastos extras com moradia, transporte e outras despesas de subsistência. Certamente, há opções menos dispendiosas em faculdades que também oferecem uma excelente educação. A maioria das faculdades com cursos de quatro anos custa, no mínimo, US\$ 10 mil por ano e muitas outras estão na faixa de US\$ 20 mil a US\$ 30 mil. Para as famílias americanas, arcar com os estudos de seus filhos tornou-se uma grande despesa. Muitas famílias começam a poupar dinheiro desde o nascimento dos filhos e alguns Estados oferecem planos de incentivo para programas de poupança. Apesar de alto, deve-se ressaltar que o preço das anuidades dificilmente cobre todos os custos necessários à educação. As despesas com prédios, equipamentos e salários são cada vez mais elevadas, e a tecnologia avançada aumenta os custos de laboratórios e outras instalações especializadas. Universidades e faculdades estão em busca constante de recursos em

fundações, corporações e indústrias, bem como nos governos locais, estaduais e federal.

Ainda assim, para os candidatos a alunos, os custos podem ser desanimadores. Os estudantes podem arranjar emprego na escola de ensino médio ou na faculdade para ajudar a pagar as taxas da faculdade ou outras despesas como livros, transporte e acomodação. As faculdades auxiliam os estudantes a encontrar trabalho, tanto no campus como na comunidade próxima para ajudar a cobrir os custos. As faculdades comunitárias são bem-sucedidas em parte porque possibilitam aos adultos que trabalham freqüentar as aulas à noite ou nos finais de semana ou então a combinar período integral ou parcial de aulas com período integral ou parcial de trabalho. Desde a Segunda Guerra Mundial, um importante benefício para os que prestam serviço militar é a ajuda para pagamento de anuidades escolares concedida com base na GI Bill, lei que dispõe sobre ajuda financeira aos soldados americanos para dar-lhes oportunidade de educação superior que de outra forma não seria possível a muitos desses veteranos do serviço militar.

Além dos recursos e poupanças familiares, há duas formas principais para subsidiar a faculdade: financiamentos e doações. Financiamentos são empréstimos de dinheiro que devem ser devolvidos com juros, embora as taxas de juros para financiamentos de estudantes sejam mais baixas do que as de outros tipos de financiamento. Muitos trabalhadores passam os primeiros anos da carreira tentando saldar seus financiamentos de estudantes. Doações, inclusive bolsas de

estudo, são concessões de dinheiro que não precisa ser devolvido, mas quase sempre os estudantes devem atender a algumas exigências, como manter determinada pontuação média de desempenho acadêmico ou comprovar a necessidade familiar. Bolsas de estudo são recursos financeiros ganhos ou pleiteados e podem ser concedidos com base no desempenho acadêmico, atlético ou cívico dos candidatos ou em alguma outra condição atendida pelo estudante ou sua família. Identificar e acessar esses recursos financeiros pode ser confuso e mesmo desanimador para as famílias quando elas se deparam com os formulários de inscrição. Faculdades, escolas de ensino médio e outras organizações têm escritórios para ajudar os estudantes a obter informações sobre recursos financeiros.

Entretanto, esse processo deve ser muito mais desanimador para pessoas de outros países que querem estudar nos Estados Unidos. Muitos países oferecem ao estudante ensino a custo mais baixo ou gratuito, ou têm preços bem inferiores aos dos Estados Unidos. Que opções estão disponíveis para estudantes estrangeiros que querem frequentar uma faculdade nos Estados Unidos, mas não iniciaram uma poupança ao ingressar no ensino fundamental?

A edição da eJournal USA de setembro de 2005: "Vejo Você nos EUA"

[<http://usinfo.state.gov/journals/itps/0905/ijpp/ijpp0905.htm>], sobre viagens ao país, trata de assuntos relativos ao estudante, com foco especial nas questões de visto. Nancy W. Keteku, coordenadora de orientação educacional regional na África, trabalhando para o Departamento de Estado em Accra, Gana, escreveu o artigo "Educação Superior nos EUA: Aspecto Financeiro". Recomendamos a leitura desse texto e, na verdade, da revista toda. A seguir, alguns destaques do artigo:

Você tem interesse em fazer faculdade nos Estados Unidos? Então, deve ter observado que o custo da educação nos EUA

é superior ao dos países onde o governo controla o sistema educacional de forma centralizada. Contudo, esperamos que também tenha notado isto: estudar nos EUA proporciona enorme retorno do investimento, o que é um excelente meio de valorizar o dinheiro.

Apresentamos aqui algumas maneiras de administrar melhor os custos dos seus estudos nos EUA:

- Os centros EducationUSA têm apoio do Departamento de Estado dos EUA e são uma fonte oficial de informações para você. Localize o centro EducationUSA mais próximo no site: <http://www.educationUSA.state.gov/centers.htm>.
- Duas publicações importantes que você deve pesquisar no Centro de Orientação EducationUSA são: *The College Board International Student Handbook [Manual do College Board para o Estudante Estrangeiro]* e *Applying to Colleges and Universities in the United States [Candidatura a Faculdades e Universidades nos Estados Unidos]*, de Peterson.
- Recursos disponíveis por meio do governo dos EUA: A maioria dos programas governamentais é voltada para estudantes de pós-graduação. Eles são administrados pela Seção de Relações Públicas da Embaixada dos EUA ou pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), com base em convênios bilaterais.
- Agências de bolsas de estudo: Cuidado! Há muitas agências desonestas. Como regra geral, qualquer agência de bolsas de estudo que cobre para fornecer informações deve ser vista com extrema cautela, por mais que seu material informativo impressione ou que sejam convincentes as garantias apresentadas. ■

DESPESAS COM ENSINO VERSUS CUSTOS TOTAIS DA FACULDADE

As despesas com ensino são apenas o começo do investimento financeiro necessário para estudar nos EUA. Os custos incluem taxas escolares – algumas são pagas por todos a cada período, outras estão relacionadas com as disciplinas que estão sendo feitas. Os estudantes também devem pagar acomodações; livros; outros materiais; refeições; seguro saúde; transporte local diário, incluindo o estacionamento; transporte de ida e volta para casa; uso de telefone e internet; e muitas outras despesas. Em geral, estudantes estrangeiros pagam uma taxa de ensino mais alta em instituições públicas.

Outro ponto a considerar é o investimento de tempo. Durante os anos de estudante há uma perda de renda. Mesmo que o aluno tenha um emprego, só poderá dedicar a ele poucas horas semanais, e sua renda será inferior à de um emprego de período integral. A tabela da próxima página poderá ajudar os candidatos e seus pais a ter uma noção dos custos totais dos estudos.

EXEMPLO DE ORÇAMENTO ESCOLAR

DESPEAS

CUSTOS

NÚMERO DE PERÍODOS

TOTAIS

Taxa de inscrição

Exame de admissão

Custo do curso

Inscrição tardia

Moradia

Plano de alimentação

Livros/material escolar

Estacionamento

Seguro de carro

Despesas adicionais com carro

Transporte local

Transporte para a escola - ida e volta

Renovação da carteira de identidade de estudante

Taxa do centro esportivo

Transcrições

Taxas bibliotecárias

Cópias de fotos

Microfilmes

Entretenimento

Totais



FONTES POSSÍVEIS DE AJUDA FINANCEIRA

Martina Schulze

Especialista explica onde os estudantes estrangeiros, especialmente pós-graduandos, podem buscar ajuda financeira e orienta sobre como fazer uma solicitação com chances de sucesso. Martina Schulze é especialista em assuntos culturais no Consulado-Geral dos EUA, em Hamburgo, Alemanha, e coordenadora de Orientação Educacional no Amerikazentrum, em Hamburgo.

Todos os anos, mais de 500 mil estudantes estrangeiros se candidatam com sucesso para frequentar faculdades e universidades americanas. Segundo o Instituto de Educação Internacional, cerca de 67% deles se valem de recursos financeiros da família para custear seus estudos nos Estados Unidos. Entretanto, para muitos, buscar apoio financeiro adequado é parte fundamental dos seus pedidos de admissão. Na média, estudantes estrangeiros deverão desembolsar entre US\$ 16 mil e US\$ 46.500 com despesas de ensino e sobrevivência por um ano acadêmico nos Estados Unidos.

ONDE OS ESTUDANTES ESTRANGEIROS RECEBEM APOIO FINANCEIRO?

As principais fontes para obter ajuda financeira externa, que não sejam recursos pessoais, são as faculdades e universidades americanas anfitriãs, das quais, 23% concedem ajuda e, além delas, o governo ou as universidades dos países de origem que representam 2,4%. Entretanto, o cenário geral muda quando se comparam as porcentagens para estudantes de graduação e pós-graduação: enquanto somente cerca de 10% de todos os estudantes de graduação recebem apoio financeiro de suas instituições anfitriãs, 41% de todos os estudantes de pós-graduação recebem ajuda financeira das universidades anfitriãs. Muitos deles trabalham como assistentes de pesquisa e de ensino em instituições de pesquisa e doutorado. Além disso, há mais verbas disponíveis para os cursos de doutorado do que para os de mestrado, bem como há mais recursos financeiros nas áreas de ciências do que nas áreas de ciências sociais e de humanas. E em geral há mais verbas para estudantes estrangeiros que se candidatam a áreas acadêmicas do que a cursos profissionalizantes. A propósito, as chances de receber ajuda financeira da instituição anfitriã aumentam durante o segundo ano de estudos.

QUE TIPO DE AJUDA FINANCEIRA É DISPONIBILIZADA POR FONTES DOS EUA?

Estudantes estrangeiros de graduação podem se candidatar a bolsas de estudo parciais, principalmente em faculdades e universidades particulares; eles também estão qualificados para bolsas de estudos para atletas e podem solicitar crédito educativo. Os estudantes de pós-graduação podem se candidatar a bolsas para assistentes de ensino, pesquisa e administração, assim como a bolsas de estudo em universidades públicas e privadas. Solicitar crédito educativo é também uma opção para pós-graduandos.

COMO SOLICITAR E CONSEGUIR AJUDA FINANCEIRA?

Comece cedo os preparativos e as pesquisas, preferencialmente de 15 a 18 meses antes do início de seus estudos. Informe-se sobre as bolsas de estudo oferecidas pelo governo e pela universidade do seu país e candidate-se logo.

Faça sua pesquisa: visite um centro de orientação EducationUSA e consulte obras de referência especializadas sobre faculdades e universidades nos EUA e departamentos apropriados que oferecem informações sobre a ajuda financeira disponível. Além disso, use a internet para aprender o máximo possível sobre quatro ou seis instituições às quais será candidato. Se for estudante de pós-graduação, use a internet para saber quem serão seus professores antes de se candidatar. São eles que vão decidir quais novos assistentes pós-graduandos serão aceitos, e é aconselhável que saibam sobre você antes de analisarem seus documentos de inscrição.

Não se constranja em pedir ajuda financeira. Envie uma segunda carta, caso seu primeiro pedido tenha sido negado, endereçada a uma pessoa específica do departamento acadêmico ou do escritório de admissões. Se não conseguir na primeira vez, procure saber por que seu pedido não foi aceito e candidate-se novamente no ano seguinte apresentando uma solicitação mais consistente.

Por último, mas não menos importante, a ajuda financeira para estudantes estrangeiros é limitada, e a concorrência é intensa. Para aumentar as chances de sucesso, você deverá demonstrar que suas qualificações acadêmicas são de alto nível; estude bastante para obter excelentes classificações nos testes TOEFL, SAT, GMAT ou GRE; mostre que você tem alguns recursos financeiros próprios ou exponha sua necessidade financeira; e envie uma solicitação elegante, completa e bem pesquisada. ■

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

ESTADOS UNIDOS ACOLHEM ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM FACULDADES COMUNITÁRIAS

Jennifer Burcham
(Publicado originalmente no
Community College Times)

Os Estados Unidos recebem com grande satisfação os estudantes estrangeiros que desejam estudar no país, e as missões americanas no exterior foram instruídas a dar prioridade a estudantes e a visitantes de intercâmbio. Foi o que declarou Janice Jacobs, subsecretária adjunta do Departamento de Estado para Serviços de Vistos, ao falar na 57ª conferência anual da Nafsa, a Associação de Educadores Internacionais (antiga Associação Nacional dos Assuntos de Estudantes Estrangeiros). Embora os atentados de 11 de setembro de 2001 tenham provocado algumas mudanças nas políticas do departamento para solicitação de vistos, a subsecretária observou que os que consideram os procedimentos para obtenção de visto uma barreira intransponível para viajar para os Estados Unidos ou estudar lá estão enganados. “Percepções públicas ultrapassadas referentes às mudanças no processamento de vistos não poderiam estar mais distantes da realidade”, afirmou. “O Departamento de Estado está fazendo o possível para apoiar a vinda de estudantes estrangeiros, visitantes de intercâmbio, cientistas e empresários...”

Durante a apresentação de sua palestra, intitulada “Acolhendo Estudantes Estrangeiros nas Faculdades Comunitárias dos EUA – O papel do Departamento de Estado”, Jacobs falou sobre o papel desempenhado pelas faculdades comunitárias na educação internacional. “Sei que as faculdades comunitárias de toda a nação vêm desempenhando papel cada vez mais ativo para garantir que os estudantes estrangeiros tenham acesso às incríveis oportunidades de educação postas à sua disposição pelo sistema de faculdades comunitárias”, afirmou.

Em resposta às preocupações expressas por autoridades das instituições de ensino superior com cursos de dois anos de duração sobre a percepção de que o consulado freqüentemente nega visto aos estudantes que procuram estudar nessas faculdades, ela disse: “O Departamento de Estado lembrou aos funcionários consulares o fato de diferentes instituições atenderem às necessidades de diferentes estudantes.” E acrescentou que os funcionários consulares receberam orientação para analisar o mérito de cada caso, tendo em mente o amplo leque de oportunidades educacionais dos EUA.

Segundo Jacobs, o Departamento de Estado ampliou sua capacidade de processar solicitações de visto de estudantes criando mais de 350 postos consulares desde setembro de 2001, e o orçamento atual inclui solicitação para mais 121 postos para funcionários consulares.

Quase todas as solicitações de visto – cerca de 97% – são processadas em dois dias, e o processo de inspeção dos 2,5% dos solicitantes de visto sujeitos a requisitos especiais de inspeção por motivos de segurança foi aperfeiçoado, acrescentou. “Aperfeiçoamos o processo para os 2,5% sujeitos a inspeção especial por motivos de segurança nacional, de modo que mesmo essa pequena porcentagem do número geral de solicitantes pode esperar uma resposta rápida”, declarou Jacobs. “Há um ano, para um caso delicado na área de tecnologia, o tempo médio de processamento era de cerca de 74 dias. Hoje, o tempo médio de processamento para esses casos é de 14 dias, e continuaremos a aperfeiçoar esse processo.”

Jacobs observou que os dados do Instituto de Educação Internacional dos EUA acusam a matrícula de mais de 572 mil estudantes estrangeiros nas faculdades e universidades do país durante o ano letivo de 2003-2004. Os estudantes indianos e chineses se encontram entre os que mais freqüentam as faculdades americanas, e, embora o número de estudantes estrangeiros que solicitam vagas nas faculdades americanas tenha decrescido, os Estados Unidos ainda abrigam mais estudantes estrangeiros que qualquer outra nação.

“Estamos totalmente empenhados em afastar qualquer percepção errada que porventura possa existir no exterior sobre os Estados Unidos não acolherem bem os estudantes estrangeiros”, afirmou. “Isso simplesmente não é verdade. Do Pólo Sul ao Pólo Norte, os estudantes precisam saber que, se quiserem estudar nos Estados Unidos, nossa porta está aberta.” ■

O QUE É UM ORIENTADOR DE ESTUDANTE ESTRANGEIRO?



Coortesia: Universidade Eastern Mennonite



Morgan Mukarram/Faculdade LeMoyn-Owen

1. Estudante estrangeiro em consulta com orientador na Universidade Menonita Oriental, na Virgínia

2. O historiador Tajudeen Gbadamosi, da Nigéria, passa um ano como acadêmico residente do programa Fulbright na Faculdade LeMoyn-Owen, no Tennessee. A faculdade historicamente destinada a negros está satisfeita por ver essa autoridade de reputação internacional em história, cultura e civilização islâmicas compartilhar suas idéias com as platéias da faculdade

3. Estudantes da Coreia do Sul participam de orientação a estudantes estrangeiros na Universidade do Mississippi. O programa, que dura um dia inteiro, introduz os alunos às questões da vida na universidade, e os inscreve para o primeiro período letivo.



Robert Jordan, AP/WWP

A Associação de Educadores Internacionais, antes chamada Associação Nacional dos Assuntos de Estudantes Estrangeiros (Nafsa), promove educação internacional. A *profissão de orientador de estudante estrangeiro*, material publicado pela Intercultural Press em 2000 sob os auspícios da Nafsa, inclui a seguinte explicação sobre o papel do orientador de estudante estrangeiro:

Os orientadores de estudantes estrangeiros trabalham com alunos e acadêmicos do mundo inteiro. Fornecem informações, programas e serviços destinados a tornar as experiências desses estudantes e acadêmicos nos EUA tão produtivas quanto possível. Servem de ligação entre estudantes e acadêmicos estrangeiros e todos aqueles com quem essas pessoas entrem em contato, representando os interesses dos alunos e orientando-os adequadamente.

Os orientadores de estudantes estrangeiros trabalham não somente com o grupo multiforme que os americanos chamam “estudantes estrangeiros”, mas também com estudantes americanos, com o corpo docente e funcionários; com cidadãos da comunidade local; com autoridades das agências governamentais americanas e estrangeiras; e com uma variedade de agências que patrocinam estudantes e

acadêmicos estrangeiros nos Estados Unidos. Promovem relações construtivas entre estudantes e acadêmicos estrangeiros e seus anfitriões americanos locais.

Os orientadores de estudantes estrangeiros trabalham para trazer os benefícios do intercâmbio educacional internacional a seus *campi*, às comunidades e ao mundo. Eles podem ajudar pessoas de muitos países a entender pessoas de outros países, as quais se tornam, no processo, cidadãos mais tolerantes e mais compreensivos de um mundo interdependente.

Para mais informações, veja <http://www.nafsa.org>.

BIBLIOGRAFIA

Seleção de leituras sobre educação em faculdades e universidades dos Estados Unidos

- Departamento de Estado dos EUA. Escritório de Assuntos Educacionais e Culturais. *If You Want to Study in the United States* [Se Você Quiser Estudar nos Estados Unidos]. Washington, DC: 2002-2003.
<http://www.educationusa.state.gov/pubs.htm>
- Os três primeiros cadernos dessa série abrangente estão disponíveis atualmente nos seguintes idiomas: árabe, chinês, inglês, francês, russo e espanhol. Caderno Um: *Undergraduate Study* [Estudos de Graduação]; Caderno Dois: *Graduate and Professional Study and Research* [Pesquisas e Estudos de Pós-Graduação e para Formação de Profissionais]; Caderno Três: *Short-Term Study, English Language Programs, Distance Education, and Accreditation* [Cursos de Curta Duração, Programas de Inglês, Educação a Distância e Credenciamento]. Caderno Quatro: *Getting Ready to Go: Practical Information for Living and Studying in the United States* [Preparando-se para a Viagem: Informações Práticas sobre Como Viver e Estudar nos Estados Unidos]. disponível em chinês, inglês e russo.
<http://www.educationusa.state.gov/life/pubs.htm>
- Andrews, Linda Landis. *How to Choose a College Major* [Como Escolher Sua Área de Habilitação Principal na Faculdade]. Nova York: McGraw-Hill Companies, 2006. (no prelo)
- Ashley, Dwayne e Williams, Juan. *I'll Find a Way or Make One: A Tribute to Historically Black Colleges and Universities* [Encontrarei um Jeito ou Darei um Jeito: Tributo às Faculdades e Universidades Historicamente Destinadas a Negros]. Nova York: HarperTrade, 2004.
- College Board. *International Student Handbook 2006* [Manual do Estudante Estrangeiro 2006]. Nova York: The College Board, 2005.
- College Board. *Trends in College Pricing, 2005* [Tendências dos Preços das Faculdades, 2005]. Nova York: The College Board, 2005.
http://www.collegeboard.com/prod_downloads/press/cost05/trends_college_pricing_05.pdf
- College Board. *Trends in Student Aid, 2005* [Tendências da Ajuda ao Estudante, 2005]. Nova York: The College Board, 2005.
http://www.collegeboard.com/prod_downloads/press/cost05/trends_aid_05.pdf
- College Board. *The College Board Book of Majors* [Livro do College Board sobre Áreas de Habilitação Principais]. Nova York: The College Board, 2004.
- CSIET: Conselho sobre Normas de Viagens Internacionais para Fins de Educação. *Advisory List of International Educational Travel and Exchange Programs* [Lista de Informações sobre Viagens Internacionais para Fins de Educação e Programas de Intercâmbio]. Alexandria, VA: CSIET, 2005.
<http://www.csiet.org/mc/page.do?sitePageId=748>
- Departamento de Estado dos EUA. Escritório de Programas de Informações Internacionais. "Community Colleges in the United States" [Faculdades Comunitárias nos Estados Unidos]. *eJournal USA: Sociedade e Valores*, vol.7, nº 1, junho de 2002, 26 pp.
<http://usinfo.state.gov/journals/itsv/0602/ijsp/ijsp0602.htm>
- Departamento de Estado dos EUA. Escritório de Programas de Informações Internacionais. "See You in the U.S.A." [Vejo Você nos EUA]. *eJournal USA: Agenda de Política Externa*, vol. 10, nº 2, setembro de 2005, 52 pp.
<http://usinfo.state.gov/journals/itps/0905/ijpp/gough.htm>
- Departamento de Estado dos EUA. Escritório de Programas de Informações Internacionais. "The United States in 2005: Who We Are Today" [Os Estados Unidos em 2005: Quem Somos Hoje]. *eJournal USA: Sociedades e Valores*, vol.7, nº 9, nº 2, dezembro de 2004, 48 pp.
<http://usinfo.state.gov/journals/itsv/1204/ijsp/ijsp1204.htm>
- Denslow, Lanie; Tinkham, Mary; e Willer, Patricia. *U.S. Culture Series: Introduction to American Life* [Série Cultura Americana: Introdução ao Estilo de Vida Americano]. Washington, DC: NAFSA: Associação de Educadores Internacionais, 2004.
http://www.nafsa.org/publication.sec/international_students/u.s._culture_series
- Forest, James J.F. e Altbach, Philip G., orgs. *The International Handbook of Higher Education* [Manual Internacional do Ensino Superior]. Nova York: Springer, 2005. <http://www.higher-ed.org/handbook/TOC.pdf>
- Forest, James J.F. e Kinser, Kevin. *Higher Education in the United States: An Encyclopedia* [Ensino Superior nos Estados Unidos: Uma Enciclopédia]. Nova York: ABC-CLIO Publishers, 2002.
- Gose, Ben *et al.* "Community Colleges: Special Issue" [Faculdades Comunitárias: Edição Especial]. *The Chronicle of Higher Education*, vol. 52, nº 10, 28 de outubro de 2005, pp. B1-B44.
- Green, Madeleine e Turlington, Barbara. *A Brief Guide to U.S. Higher Education in the United States* [Guia Sucinto do Ensino Superior Americano nos Estados Unidos]. Washington, DC: Conselho Americano de Educação, 2001.
http://www.acenet.edu/bookstore/pdf/2001_brief_guide.pdf

Greene, Howard *et al.* *The Public Ivies* [As Ivies Públicas: Faculdades e Universidades Públicas de Prestígio]. Nova York: HarperTrade, 2001.

"Historically Black Colleges and Universities: Special Issue" [Faculdades e Universidades Historicamente Destinadas a Negros: Edição Especial]. *Ebony*, vol. 60, nº 11, setembro de 2005, pp. 73-130.

Independent Colleges and Universities: A National Profile [Faculdades e Universidades Independentes: Perfil Nacional]. Washington, DC: Associação Nacional de Faculdades e Universidades Independentes (Naicu), 2004. <http://www.naicu.edu/pubs/2004Profile.pdf>
Co-patrocinado pela Naicu, Conselho de Faculdades Independentes e Fundação Para o Ensino Superior Independente, esse caderno apresenta dados, estatísticas e perfis de alunos e professores.

Instituto de Educação Internacional (IIE). *Funding for United States Study Series: Funding for U.S. Studies: A Scholarship Guide for Europeans* [Série sobre Financiamento de Estudos nos Estados Unidos: Financiamento de Estudos nos EUA: Guia de Bolsas de Estudo para Europeus]. Nova York: IIE, 2005. <http://www.iiebooks.org/funforunstat.html>

Instituto de Educação Internacional. *Funding for United States Study Series: Funding for U.S. Studies: Graduate and Postgraduate Opportunities for Latin Americans* [Série sobre Financiamento de Estudos nos Estados Unidos: Financiamento de Estudos nos EUA: Oportunidades de Pós-Graduação e Pós-Doutorado para Latino-Americanos]. Nova York: IIE, 2004. <http://www.iiebooks.org/funforunstat.html>

Kalmar, George, org. *Foreign Students' Guide to American Schools, Colleges, and Universities* [Guia de Estudantes Estrangeiros sobre Escolas, Faculdades e Universidades Americanas]. Santa Monica, CA: Serviços de Educação Internacional, [2005]. <http://www.ies-ed.com/>

Lanier, Alison Raymond *et al.* *Living in the U.S.A* [Viver nos EUA]. 6ª ed. Yarmouth, ME: Intercultural Press, 2004.

Latimer, Jon, org. *Applying to Colleges and Universities in the United States 1998: A Handbook for International Students* [Inscrições em Faculdades e Universidades dos Estados Unidos 1998: Manual para Estudantes Estrangeiros]. Lawrenceville, NJ: Peterson's, 1997.

Lipka, Sara. "Fulbright Connects With the Muslim World" [A Fulbright em Contato com o Mundo Muçulmano]. *The Chronicle of Higher Education*, vol. 52, nº 11, 4 de novembro de 2005, pp. A47-A49.
Inclui tabelas e perfis de três bolsistas da Fulbright desse ano.

Open Doors: Statistics on International Student Mobility [Portas Abertas: Estatísticas sobre Mobilidade de Estudantes Internacionais]. Nova York: Instituto de Educação Internacional, 2005.

As tabelas selecionadas estão disponíveis on-line: *Open Doors: Report on International Education Exchange* [Portas Abertas:

Relatório sobre Intercâmbio Internacional de Educação]: <http://opendoors.iienetwork.org/>

Riley, Naomi Schaefer. *God on the Quad: How Religious Colleges and the Missionary Generation Are Changing America* [Deus no Campus: Como as Faculdades Religiosas e a Geração Missionária Estão Transformando os Estados Unidos]. Nova York: St. Martin's Press, 2005.

Rothblatt, Sheldon. *The Living Arts: Comparative and Historical Reflections on Liberal Education* [As Artes Vivas: Reflexões Comparativas e Históricas sobre Educação Liberal]. Washington, DC: Associação de Faculdades e Universidades Americanas, 2003.

Smithee, Michael; Greenblatt, Sidney L.; e Eland, Alisa. *U.S. Culture Series: U.S. Classroom Culture* [Série Cultura Americana: A Cultura da Sala de Aula nos EUA]. Washington, DC: Nafsa: Associação de Educadores Internacionais, 2004. http://www.nafsa.org/publication.sec/international_students/u.s._culture_series_1

Twelve Facts That May Surprise You About America's Private Colleges and Universities [Doze Fatos que Podem Surpreender Sobre as Faculdades e Universidades Privadas dos EUA]. Washington, DC: Associação Nacional de Faculdades e Universidades Independentes, 2003. <http://www.naicu.edu/pubs/NAICU12FactsNew.pdf>

Para mais publicações sobre ensino superior americano e estudo nos Estados Unidos, veja as seguintes bibliografias on-line baseadas na Série Se Você Quiser Estudar nos Estados Unidos (Washington, DC: 2003-2004):

- Estudos de Pós-Graduação: <http://www.educationusa.state.gov/graduate/biblio.htm>
- Viver nos EUA: <http://www.educationusa.state.gov/life.htm>
- Oportunidades para Acadêmicos: <http://www.educationusa.state.gov/scholars/biblio.htm>
- Informações para antes da Viagem: <http://www.educationusa.state.gov/predeparture/biblio.htm>
- Estudos de Especialização Profissional: <http://www.educationusa.state.gov/professional/biblio.htm>
- Cursos de Curta Duração: <http://www.educationusa.state.gov/study/biblio.htm>
- Estudos de Graduação: <http://www.educationusa.state.gov/undergrad/biblio.htm>

O Departamento de Estado dos EUA não se responsabiliza pelo conteúdo e disponibilidade dos recursos de outras agências e organizações relacionados acima. Todos os links da internet estavam ativos em novembro de 2005.

RECURSOS NA INTERNET

Seleção de sites pelo Departamento de Estado dos EUA sobre a educação nas faculdades e universidades americanas

Departamento de Estado dos EUA

Escritório de Assuntos Educacionais e Culturais
EducationUSA
<http://www.educationusa.state.gov/>

Com o subtítulo "Seu Guia para o Ensino Superior nos EUA", a EducationUSA fornece "uma profusão de informações e serviços para estudantes estrangeiros em todos os estágios de sua busca por ensino universitário". Como parte de uma rede global de mais de 450 centros de orientação e informação [<http://www.educationusa.state.gov/centers.htm>] em 170 países, esses centros "promovem ativamente o ensino superior americano em todo o mundo ao oferecer informações precisas, abrangentes, objetivas e oportunas sobre oportunidades educacionais nos Estados Unidos e orientam as pessoas qualificadas sobre a melhor maneira de ter acesso a essas oportunidades". As seções do site cobrem credenciamento, procura de escola, informações sobre visto, assistência financeira, bolsas de estudo Fulbright e programas do Escritório de Assuntos Educacionais e Culturais do Departamento de Estado.

Escritório de Assuntos Consulares: Vistos
http://travel.state.gov/visa/visa_1750.html

Para estudar nos EUA: Vistos
<http://www.unitedstatesvisas.gov/studying.html>

Programas de Informações Internacionais
Estude nos EUA
http://usinfo.state.gov/scv/life_and_culture/education/study_in_the_us.html

Semana Internacional da Educação, 2005
<http://iew.state.gov/>
Iniciativa conjunta do Departamento de Estado e do Departamento de Educação dos EUA para comemorar e promover a educação e o intercâmbio internacionais.

Departamento de Educação dos EUA

Ajuda Federal a Estudantes: Estudantes Estrangeiros
[http://studentaid.ed.gov/PORTALSWebApp/students/english/ntl.jsp](http://studentaid.ed.gov/PORTALSWebApp/students/english/intl.jsp)

Base de Dados de Instituições Credenciadas do Escritório de Educação Pós-Ensino Médio
<http://ope.ed.gov/accreditation/>

Informações On-Line do Ipedes sobre Faculdades Americanas
<http://nces.ed.gov/ipeds/cool/index.asp>

Usnei: Rede Americana de Informações sobre Educação
<http://www.ed.gov/about/offices/list/ous/international/usnei/edlite-index.html>

Recurso básico do sistema educacional americano criado para fornecer informações a estudantes de intercâmbios internacionais.

Serviços de Cidadania e Imigração dos EUA

Como me tornar estudante acadêmico nos Estados Unidos?
<http://uscis.gov/graphics/howdoi/academic.htm>

Voz da América

Fórum Global de Faculdades dos EUA
http://www.voanews.com/english/AmericanLife/global_college_forum.cfm
Esse programa semanal de rádio traça o perfil de estudantes estrangeiros que freqüentam uma das faculdades ou universidades dos EUA.

Casa Branca

Iniciativa sobre Excelência Educacional para Hispano-Americanos
<http://www.yic.gov/>

Iniciativa sobre Faculdades e Universidades Historicamente Destinadas a Negros
<http://www.ed.gov/about/inits/list/whhbcu/edlite-index.html>

Iniciativa para Faculdades e Universidades Tribais
<http://www.ed.gov/about/inits/list/whtc/edlite-index.html>

Outros recursos

Amideast, Serviços Educacionais e de Capacitação EUA-Oriente Médio
<http://www.amideast.org/>

Associação Americana de Faculdades Comunitárias
<http://www.aacc.nche.edu/>

Associação de Faculdades e Universidades Americanas
<http://www.aacu-edu.org/>

Associação Hispânica de Faculdades e Universidades
<http://www.hacu.net/>

Associação Nacional de Universidades Estaduais e Land-Grant Colleges (faculdades financiadas com terras públicas)
<http://www.nasulgc.org/>

Base de dados de instituições e programas credenciados:
A Crônica do Ensino Superior
<http://chronicle.com/>
Requer assinatura; dispõe de material limitado disponível gratuitamente: <http://chronicle.com/free/>

Centro de Recursos sobre Ensino Superior
<http://www.higher-ed.org/>

Chea: Conselho de Credenciamento de Ensino Superior
<http://www.chea.org/>

College Board
<http://www.collegeboard.com/splash>

Conselho Americano de Educação (ACE)
<http://www.acenet.edu//AM/Template.cfm?Section=Home>
Principal órgão coordenador de todas as instituições de ensino superior do país, o ACE também patrocina várias iniciativas internacionais:
<http://www.acenet.edu/AM/Template.cfm?Section=International>

Conselho de Faculdades Independentes
<http://www.cic.org/>

Conselho de Intercâmbio Internacional de Educação (CIEE)
<http://www.ciee.org/>

Consórcio de Ensino Superior para o Índigena Americano
<http://www.aihec.org/>

eduPASS!
<http://www.edupass.org/>

Faculdades Comunitárias dos EUA
<http://www.cc-usa.org/>

Instituto de Educação Internacional
<http://www.iie.org/>

Nafeo: Associação Nacional para Igualdade de Oportunidades em Ensino Superior
<http://www.nafeo.org/about.htm>

Nafsa: Associação de Educadores Internacionais
<http://www.nafsa.org/>

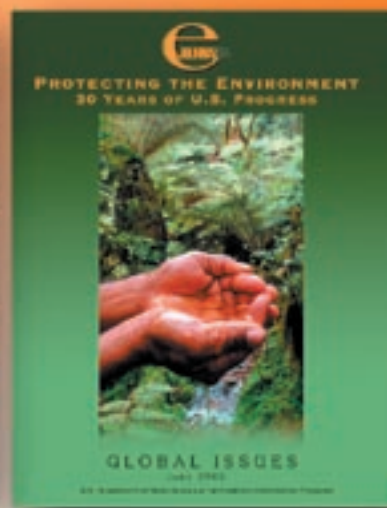
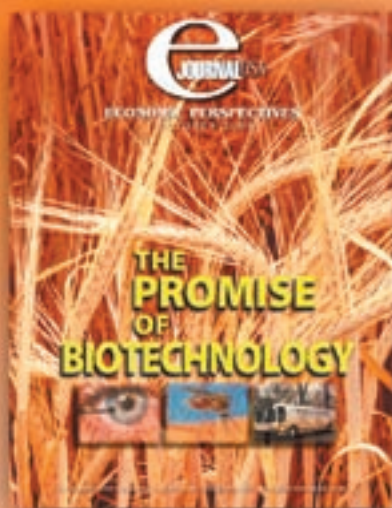
Pacto no Campus
<http://www.compact.org>
Coalizão nacional de reitores de faculdades e universidades “dedicados à promoção de serviço comunitário, envolvimento cívico e aprendizagem em serviços no ensino superior”.

Universidade do Texas em Austin - Ensino Superior Americano na Web
<http://www.utexas.edu/world/univ/>
Links de universidades, faculdades comunitárias, catálogos de faculdades e agências regionais de credenciamento.

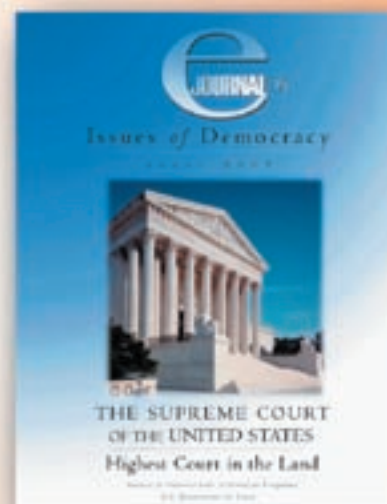
O Departamento de Estado dos EUA não assume responsabilidade pelo conteúdo e disponibilidade dos recursos de outros órgãos e organizações relacionados acima. Todos os links da internet estavam ativos em novembro de 2005.



Steve Helber/ AP/WWP
Esportes universitários atraem grandes multidões como se vê no estádio do Instituto Politécnico e Universidade Estadual de Virgínia



REVISTA
MENSAL
EM
VÁRIOS
IDIOMAS



VEJA A RELAÇÃO COMPLETA DOS TÍTULOS EM
<http://usinfo.state.gov/journals/journals.htm>